2022

CURSO NORMAL SUPERIOR
Projeto Político Pedagógico

PRÓ-SABER

PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO NORMAL SUPERIOR

Habilitação: Educação Infantil

atualizado em 2022

DIREÇÃO GERAL

Maria Cecilia Almeida e Silva
mcas@prosaber.org.br

VICE-DIREÇÃO,

DIREÇÃO ACADÊMICA E COORDENAÇÃO DO CURSO NORMAL SUPERIOR

Clara Araujo
clara@ prosaber.org.br

COORDENAÇÃO DA PÓS GRADUAÇÃO

Ana Genescá
anagenesca@prosaber.org.br

COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA

Heloisa Protasio
heloisa@ prosaber.org.br

COORDENAÇÃO DA CLÍNICA DE PSICOPEDAGOGIA

Ana Celina Vasconcellos
anacelina@prosaber.org.br

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Denominação: Curso de Graduação Licenciatura Normal Superior

Modalidade: Presencial

Habilitação: Magistério da Educação Infantil

Titulação Conferida: Licenciado

Autorização: Portaria MEC nº 2.422 de 11 de agosto de 2004

Reconhecimento: Portaria MEC nº 288 de 22 de julho de 2011

Renovação Reconhecimento: Portaria MEC nº 280 de 1º de julho de 2016

Ano de início do funcionamento do curso: 2005

Duração do Curso: 3 anos

Carga Horária Total: 2890 horas

Regime Acadêmico: Semestral

Tempo de Integralização: 6 anos

Turno de Oferta: noturno

Número Autorizado de Vagas Anuais: 80

Endereço de funcionamento: Largo dos Leões, 70 – Humaitá –CEP 22260-210

MANTENEDORA

Centro de Estudos Psicopedagógicos Pró-Saber

CNPJ: 68.586.957/0001-03

Endereço: Largo dos Leões, 70 – Humaitá - CEP 22260-210

SUMÁRIO

I- INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO PRÓ-SABER 6

I.1 Histórico e objetivos 6

I.2 Estrutura Organizacional do Pró-Saber 6

II- PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO NORMAL SUPERIOR 7

II.1 – Justificativa da oferta do Curso, suas vagas e relevância 8

II.2 – Histórico do Curso na Instituição 14

II.3 – Processo Seletivo 15

II.4 – Concepção e Políticas Institucionais no Âmbito do Curso 16

II.5 – Diretrizes e Objetivos 19

II.6 – Perfil do Egresso 21

II.7 – Princípios Metodológicos 23

II.8 – A Estrutura Curricular 26
II.8.1 – Âmbitos do Conhecimento 26
II.8.2 – Desenho Curricular 29
II.8.3 – Outros formatos – para além dos componentes curriculares 37
II.8.4 – Sobre alguns Componentes Curriculares 37
II.8.5 – Estágio Supervisionado e Práticas 38
II.8.6 – Atividades de extensão 39
II.8.7 – As práticas pedagógicas e profissionais 42
II.8.8 – Trabalho de Conclusão de Curso – TCC 42
II.8.9 – Educação em Direitos Humanos 43
II.8.10 – Relações étnico-raciais 44
II.8.11 – Políticas de Educação Ambiental 45

II.9 – Atualização de Conteúdos e Formação da Bibliografia 46

II.10 – Sistema de Avaliação de Aprendizagem 47

II.11 – Tecnologia de Comunicação e Informação no processo Ensino-Aprendizagem 48

II.12 – Gestão Acadêmica do Curso 49

II.13 – Processos de Avaliação Interna e Externa 50

II.14 – Apoio ao Discente 50

III- CORPO DOCENTE 52

III. 1 Composição da Carreira Docente 53

III. 2 Composição do Corpo Docente 53

IV- INFRAESTRUTURA 54

IV.1 – Biblioteca 54

IV.2 – Brinquedoteca 55

IV.3 – Laboratório de Informática 56

IV.4 – Salas de Aula e Auditório 56

IV.5 – Sala do Coordenador e dos Professores 56

IV.6 – Acervo Digital e Emissão de Diplomas e Documentos Digitais 57

V- ANEXOS 58

V.1. Matriz Curricular 2023 - Normal Superior 58

V.2 - Ementas das Disciplinas 64

V.3 - Relação do Corpo Docente (2023) 71

V.4 – Normas de Avaliação da Aprendizagem 72

V.5 – Regulamento do TCC 75

V.6 – Regulamento estágio curricular supervisionado 81

V.7 – Bibliografia Geral do Curso Normal Superior 82

I- Instituto Superior de Educação Pró-Saber

I.1 Histórico e objetivos

O Instituto Superior de Educação Pró-Saber teve sua origem em 1987, com o atendimento psicopedagógico a crianças com dificuldades na escola. O trabalho evoluiu e, em abril de 1991, ganhou identidade jurídica como Centro de Estudos Psicopedagógicos Pró-Saber, que é hoje o mantenedor.

O atendimento às crianças evidenciou a desigualdade entre alunos de escolas privadas e públicas no que se refere às condições em que cada grupo chega à Alfabetização. A equipe concluiu que o fator mais importante para explicar essa desigualdade é o acesso à Educação Infantil de qualidade. Por esse motivo, decidiu apostar na formação de professores para a educação básica, com foco na Educação Infantil, inicialmente em nível médio e posteriormente em nível superior.

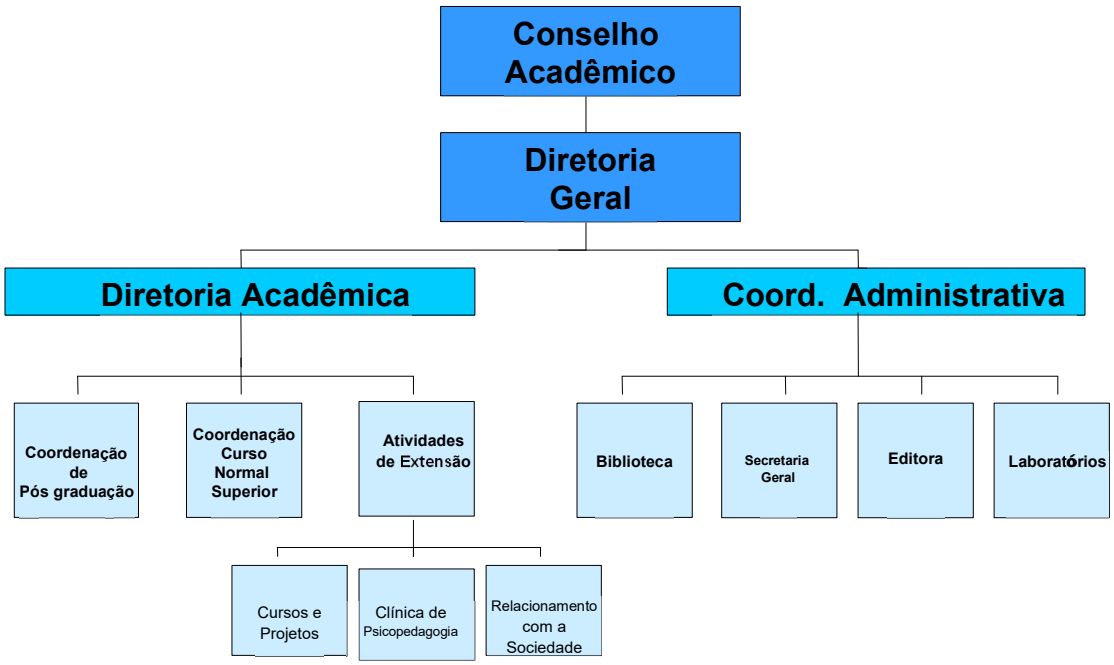
Em agosto de 2004, o Instituto Superior de Educação – Pró-Saber (ISEPS)foi credenciado como instituição de ensino superior por meio da Portaria MEC no. 2.421. A missão definida em seu projeto institucional é "implementar um ensino de qualidade, capaz de formar profissionais-educadores para a educação básica. Integrando o ensino com a pesquisa-ação e com a extensão, numa abordagem humana, psicopedagógica e ética, voltada para a comunidade".

Seu propósito é encontrar, criar e difundir alternativas teóricas e práticas que possam responder aos problemas educacionais do país atuando, de forma prioritária, para o fortalecimento da educação infantil nas comunidades populares do Rio de Janeiro.

Também de acordo com seu projeto institucional, a formação em serviço de profissionais responsáveis pelo ensino e pela aprendizagem de alunos da educação infantil é o eixo condutor e, também, o instrumento catalisador e difusor dessas alternativas; o Curso Normal Superior, autorizado pelo MEC pela Portaria nº. 2.422/2004 e as práticas extensionistas e de pesquisa-ação desenvolvidas pelo Instituto, em estreita colaboração com os sujeitos alvo do processo, são os instrumentos.

I.2 Estrutura Organizacional do Pró-Saber

A estrutura organizacional do ISEPS é simples e ágil, procurando ser acessível ao corpo docente, discente e à sociedade e permeável à dinâmica da instituição, que contempla uma instância decisória colegiada.



O Conselho Acadêmico, órgão supremo de coordenação e assessoramento, consultivo e deliberativo em matéria didático-científica e administrativa, é constituído por representantes de todas as instâncias acadêmico-administrativas do Instituto, de acordo com seu Regimento: Membros da Diretoria, tendo o Diretor Geral como presidente do Conselho, Coordenador(es) da(s) Licenciatura(s) , Coordenador da Pós-Graduação, pela Coordenação da Clínica de Psicopedagogia, pela Coordenação Administrativa, por um representante do corpo docente e por um representante da sociedade civil. À Critério dos membros do Conselho alunos, outros docentes ou especialistas podem ser convidados a participar da reunião, emitindo suas opiniões ou trazendo sua expertise como forma de contribuição à análise do objeto de estudo, as quais serão apreciadas pelo Conselho e levadas em conta em sua decisão.

II- Projeto Político Pedagógico do Curso Normal Superior

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, trouxe importantes transformações para a estruturação da educação nacional, dando ênfase aos processos de avaliação, visando à melhoria da qualidade de ensino e, como recurso para a regulação do setor, à acreditação de instituições e cursos.

Entre as diferentes estratégias de acompanhamento das instituições de ensino superior tem-se destacado a ênfase na apresentação do Projeto Político Pedagógico da Instituição, e de seus cursos, bem como do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Se entendermos o Projeto Pedagógico como a explicitação das convicções da instituição e como a enunciação dos propósitos gerais que orientam a prática acadêmica, entendemos, também, que a LBD – e, o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior - SINAES, que formula e operacionaliza a ação avaliativa do MEC --, veio legitimar essa prática que, de alguma forma, esteve sempre presente nas instituições educacionais. Assim, as instituições educacionais estão, permanentemente, reafirmando -- e redefinindo, quando necessário --, os princípios político-pedagógicos que dão suporte às suas iniciativas educativas.

Por ser uma instituição de pequeno porte, que oferece um único curso, o Projeto Político Pedagógico que ora se apresenta, que reflete – e reafirma – as diretrizes pedagógicas do curso, se confundem e se integram àquelas da própria Instituição.

II.1 – Justificativa da oferta do Curso, suas vagas e relevância

A Primeira Infância é a etapa mais importante no desenvolvimento do ser humano. Nesse período, de 0 a 6 anos, são estabelecidas não só as bases da saúde física e emocional, mas, também, aptidões cognitivas e sociais determinantes para sua trajetória na escola e, portanto, para as oportunidades que se apresentarão ao longo da vida. Investir na Educação Infantil é, por conseguinte, um poderoso instrumento de redução da desigualdade social. São muitos os estudos e experiências educacionais que demonstram essa afirmativa.

A Rede Nacional Primeira Infância destaca a importância da Educação Infantil no desenvolvimento de competências mais complexas, como a alfabetização.

> "A alfabetização e o letramento são competência complexas que dependem diretamente dos circuitos neurais construídos pelas crianças na Primeira Infância. A creche e a pré-escola são espaços importantes para a promoção da equidade no Brasil, já que têm a capacidade de oferecer proteção, cuidado e estímulo às crianças que vivem em situação de vulnerabilidade, contribuindo para a promoção do desenvolvimento das mesmas, buscando assim equalizar estímulos que podem não estar sendo garantidos nas famílias". (RNPI,2023)[1]

No Brasil registram-se avanços no reconhecimento da importância da Educação Infantil.

> "a incorporação da educação infantil à educação básica constituiu-se em medida de política pública, o que lhe permitiu passar a contar com o financiamento advindo do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB) desde

[1] Rede Nacional Primeira Infância "**Como a Educação Infantil de Qualidade Contribui para a Alfabetização na Idade Certa".** Recife. Secretaria Executiva da RNPI: UNICME, 2023

> 2007. Outra medida importante foi o estabelecimento da sua obrigatoriedade em conjunto com o ensino fundamental, o ensino médio (e as modalidades concernentes), fato que ocorreu com a aprovação da Emenda Constitucional nº 59/2009, que estendeu a educação obrigatória para a faixa etária de 4 a 17 anos." (BRASIL, 2014 p.16)[2]

São, no entanto, avanços insuficientes tanto do ponto de vista numérico quanto do ponto de vista da equidade. A parcela de crianças de 0 a 3 anos matriculadas em creches subiu de 30,4% em 2016 para 35,6% em 2019. Entre as famílias mais pobres, apenas 24,4% das crianças de até 3 anos frequentam creches (DUARTE, 2023, pg.3)[3]

No Rio de Janeiro o cenário não é diferente. Existem na cidade mais de 100 mil crianças matriculadas em creches, entre públicas, parceiras e privadas até o ano de 2021. No entanto, em 2023, mais de 17 mil crianças estão na fila de espera por uma vaga. (DUARTE, 2023, pg.3)[4]

Com relação à rede pública do município, as unidades de educação infantil somam 535, que reúnem 152.716 alunos, 7778 professores e 4514 agentes de educação infantil, aí incluídos também os temporários, conforme dados recolhidos do site da Prefeitura do Rio de janeiro, em que foram atualizados em julho de 2020.

Imagem 1

Total de unidades em funcionamento: 1.542

Total de alunos: 641.564

Unidades por tipo de atendimento									
Creche/EDI - unidades de Educação Infantil	Escolas/CIEP com atendimento exclusivo de Educação Infantil	Unidades exclusivas de Ensino Fundamental I	Unidades exclusivas de Ensino Fundamental II	Unidades com mais de uma modalidade / segmento	Educação Especial Exclusiva	EJA Exclusiva	Escolas Municipais Olímpicas Cariocas (Ensino Fundamental I)	Escolas Municipais Olímpicas Cariocas (Ensino Fundamental II)	Escolas Municipais de Aplicação Carioca (Ensino Fundamental II)
525	10	233	221	546	4	3	2	5	28

Alunos

Total de alunos por segmento					
Educação Infantil: Creche e Pré-escola	Ensino Fundamental	Educação Especial: Classe Especial	Projetos de correção de fluxo	Educação de Jovens e Adultos	Total
152.716	430.272	4.120	26.571	27.885	641.564

Fonte: Prefeitura do Rio de Janeiro

[2] Planejando a próxima década: conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação/MEC/SASE, 2014 - https://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf

[3] Relatório Creches - Gabinete do Vereador Pedro Duarte, 2023 - trabalho desenvolvido pelo mandato do vereador Pedro Duarte (Novo), eleito na cidade do Rio de Janeiro em 2020 para a legislatura de 2021 a 2024

[4] Relatório Creches - Gabinete do Vereador Pedro Duarte, 2023 - trabalho desenvolvido pelo mandato do vereador Pedro Duarte (Novo), eleito na cidade do Rio de Janeiro em 2020 para a legislatura de 2021 a 2024

Imagem 2

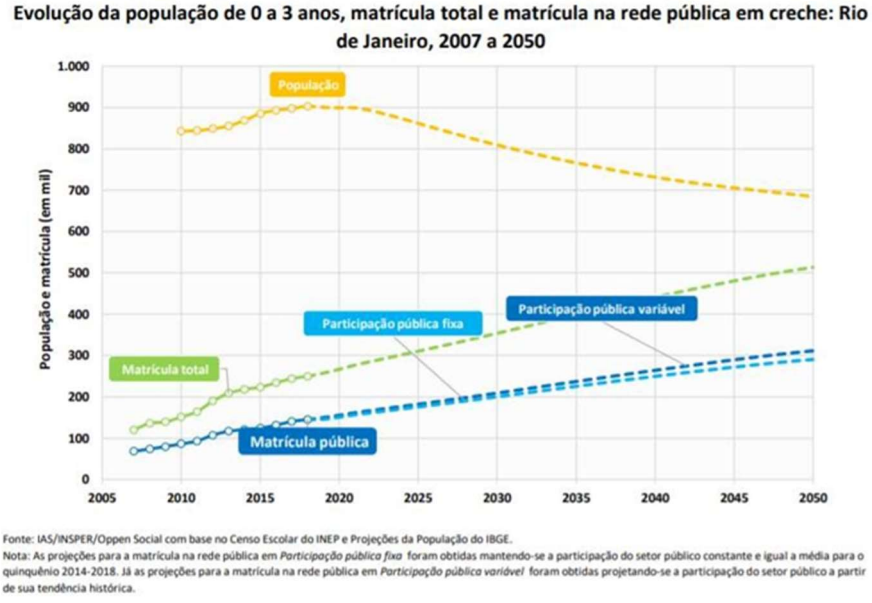
Cargo	Carga Horária	Quantitativo de Professores
Professor de Educação Infantil	22,5h	2.335
	40h	3.647
Professor Adjunto de Educação Infantil	40h	1.796

Apoio Técnico / Administrativo / Operacional	Total
Agente de Apoio a Educação Especial	1.276
Agente de Educação Infantil	4.488
AGENTE DE EDUCACAO INFANTIL (contratação temporária)	26

Fonte: Prefeitura do Rio de Janeiro

Esses dados demonstram a importância da formação de docentes da Educação Infantil, em especial daqueles com o perfil dos licenciados pelo Curso Normal Superior do Pró-Saber, que em sua maioria trabalham nas unidades de ensino localizadas em comunidades carentes. Estudos feitos pelo Instituto Ayrton Senna, com base em dados do Censo Escolar do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) e projeções populacionais do IBGE, ilustram a necessidade de investir na formação de professores para atender ao crescimento das matrículas nas instituições de educação infantil. Os gráficos mostram a projeção até 2050 da previsão das matrículas e necessidade de docentes para a Educação Infantil.

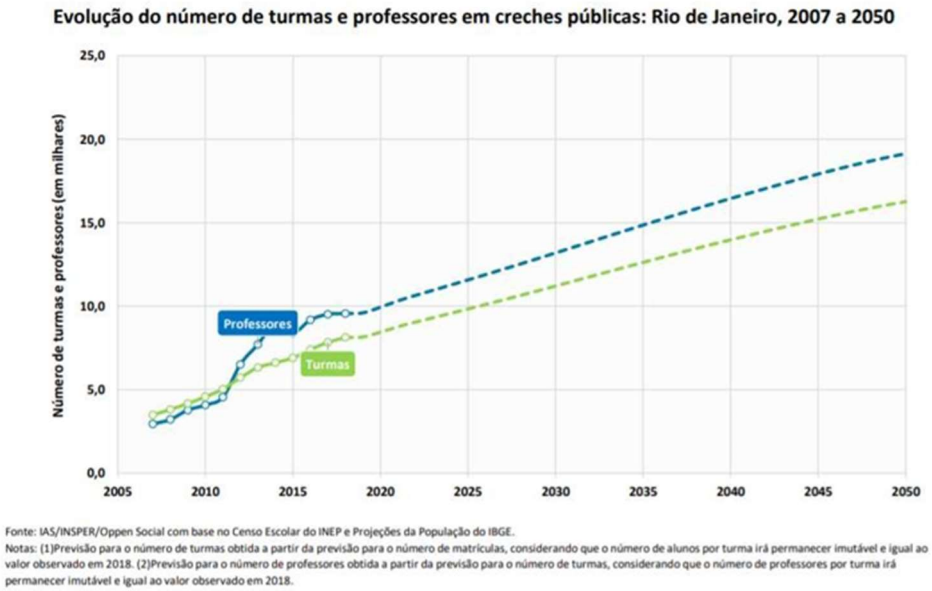
Gráfico 1



Fonte: Instituto Ayrton Senna

Neste estudo pode-se verificar que apesar da população demográfica de 0-3 anos de idade no estado do Rio de Janeiro esteja diminuindo, a matrícula de alunos em educação infantil tem previsão de aumento até 2050, principalmente nas creches públicas, por conseguinte cresce também a necessidade de professores, como podemos ver no gráfico 2.

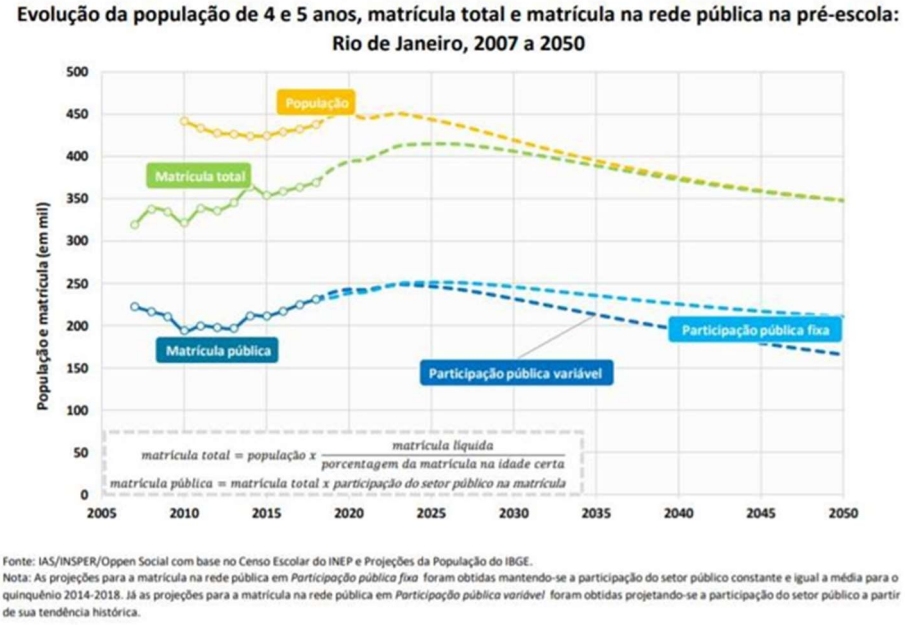
Gráfico 2



Fonte: Instituto Ayrton Senna

Na pré-escola há previsão de um pico de matrículas até 2025 e depois a previsão de leve tendência de baixa até 2050, tanto com relação à previsão de matriculas na rede pública, comona necessidade de docentes, como mostram os dois gráficos 3 e 4.

Gráfico 3



Fonte: Instituto Ayrton Senna

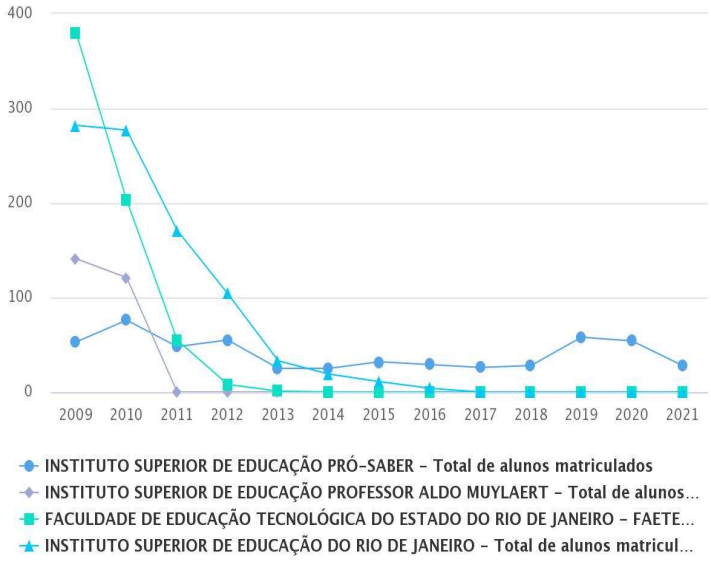
Gráfico 4

Fonte: Instituto Ayrton Senna

O Curso Normal Superior, voltado para a formação de professores de Educação Infantil ofertadopelo Pró-Saber é o único com alunos matriculados no Rio de Janeiro desde 2017 e assume um protagonismo essencial na formação de docentes para este segmento.

Gráfico 5

ALUNOS MATRICULADOS NO CURSO NORMAL SUPERIOR NO RJ
2009-2021

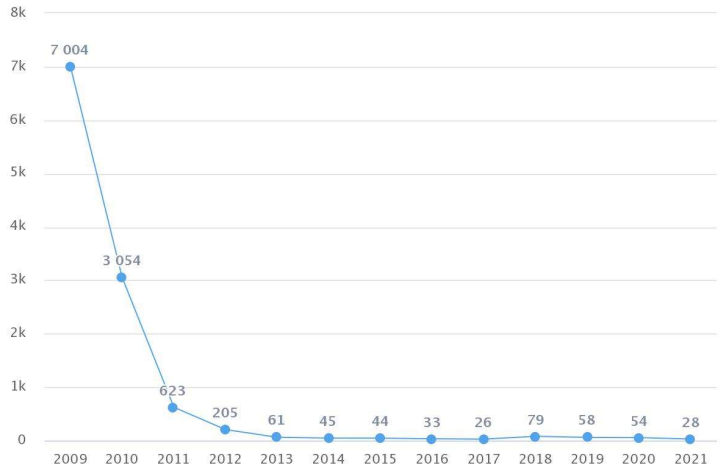


Fonte: Mercadoedu/CENSO do Ensino Superior

Nos últimos anos pode-se observar uma diminuição vertiginosa no número de alunos do Curso Normal Superior em todo o Brasil, já que várias instituições deixaram de oferecê-lo, migrando para o Curso de Pedagogia, que não tem foco exclusivo apenas na Educação Infantil.

Gráfico 6

ALUNOS DE CURSOS NORMAL SUPERIOR NO PAÍS
2009-2021



Fonte: Mercadoedu/CENSO do Ensino Superior

O Pró-Saber persiste nessa missão, pois entende que os alunos do seu curso são exatamente osque trabalham em unidades de educação infantil da rede pública e/ou conveniadas com a Secretaria Municipal de Educação, localizadas em comunidades populares do Rio de Janeiro ouda rede particular, prioritariamente aqueles residentes em áreas de vulnerabilidade social.

Nestas comunidades, e por meio delas, o Instituto desenvolve ações sócio-educativas e culturais, complementares ao curso, voltadas, por exemplo, para o atendimento clínico-pedagógico de crianças de famílias de baixa renda, para a prática extensionista de alunos de cursosde formação em psicopedagogia.

Assim sendo, o Instituto colabora com o Plano Nacional de Educação, que em sua Meta 1 previu para 2016 a universalizaçao da Educação Infantil na pré-escola para crianças de 4 a 5 anos e o atendimento em creches a pelo menos 50% das crianaçs de até 3 anos até o fim da vigência do PNE. Para atingir esse objetivo, a estratégia 1.8 preconiza:

> 1.8. promover a formação inicial e continuada dos(as) profissionais da educação infantil, garantindo, progressivamente, o atendimento por profissionais com formação superior; (BRASIL, 2014)[5]

II.2 – Histórico do Curso na Instituição

O Projeto Pedagógico do ISEPS foi formalizado quando do credenciamento do Instituto, em 2004, concomitante com a aprovação do Curso Normal Superior, seu único Curso de Graduação, por opção. O aprendizado e as realizações envolvidas na implementação do curso, a especificidade da proposta institucional e a percepção de que o projeto institucional deve ser construído continuamente, levam à constante revisão do currículo do curso, que acaba sendo a síntese da proposta pedagógica institucional.

Este (re)pensar institucional reafirmou a concepção, a identidade e o compromisso formulado quando da criação da própria mantenedora; por outro lado, porém, apontou a necessidade de maior contextualização e de fortalecimento das inter-relações entre os conteúdos e os componentes curriculares.

O resultado desse processo, dessa reflexão, se reflete no currículo do Curso Normal Superior do ISEPS.

O Curso segue a Diretriz para a formação de docentes para a Educação Básica, a Resolução CNE/CP 01/2002 e a Resolução CNE/CP 02/2002, com relação à sua carga horária.

Em 2022, o Pró-Saber fez o estudo para a adequação do currículo do Curso Normal Superior, de forma a contemplar a Resolução CNE/CP 07/2018 que trata das Diretrizes de Extensão e que insere na carga horária do curso na razão de 10% as atividades extensionistas. Esta nova configuração curricular passou a ser ofertada a partir do processo seletivo para 2023 cuja turma está incluída em nova matriz curricular, incluindo as atividades extensionistas.

No novo currículo do Curso Normal Superior foi feita a opção por não ofertar mais as atividades complementares e inserir as atividades extensionistas, em atendimento ao disposto na Diretriz CNE/CP 02/2002, no que se refere às "outras formas de atividades-acadêmico-científicas-culturais". Neste processo de adequação, aproveitou-se a oportunidade para realizar a atualização de ementas e/ou conteúdos programáticos e a Bibliografia dos componentes curriculares.

A concepção do Curso está ainda adequada às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira

[5] Planejando a próxima década: conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação/MEC/SASE, 2014 - https://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf

e Africana (Resolução CNE/CP N° 01 de 17/06/2004); às Politicas da Educação Ambiental (Lei no 9.795, de 27/04/1999 e Decreto No 4.281 de 25/06/2002); A Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP no 01, de 30/05/2012); Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida (Decreto. N° 5.296/2004); Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtornos do Espectro Autista (Lei no 12.764, de 27/12/2012). Atende à exigência curricular da Língua Brasileira de Sinais – Libras (Decreto n° 5.626, de 22/12/2005).

O Curso, que é ofertado de forma presencial, já formou, até o ano de 2022, 211 alunos nas 8 turmas já ofertadas.

II.3 – Processo Seletivo

Para a seleção dos alunos, a instituição realiza, periodicamente e tão frequente quanto sejam as condições financeiras, o Processo Seletivo para ingresso, que é divulgado mediante edital específico. As inscrições são gratuitas. O intervalo da oferta do Curso tem sido a cada 2 anos ou 1 ano e meio, tendo a instituição, no máximo 2 turmas concomitantes.

O Processo Seletivo para 2023 é dirigido a candidatos:

- Que tenham concluído o Ensino Médio ou estejam cursando o último ano, com previsão de conclusão antes do início das aulas em 2023;
- Residentes no município do Rio de Janeiro ou na região metropolitana do Rio de Janeiro;
- Que trabalhem na Educação Infantil:

a. Em instituições públicas e/ou comunitárias localizadas no município do Rio de Janeiro,

OU

b. Em instituições privadas (com fins lucrativos), localizadas no município do Rio de Janeiro, desde que comprovem trabalhar diretamente com crianças e comprovem renda familiar per capita de até 01 (um) salário mínimo.

São as seguintes as etapas para classificação dos alunos nas vagas oferecidas:

O processo seletivo está dividido em 03 (três) etapas: (A) Homologação da Inscrição, (B) Prova Escrita e (C) Memorial/Entrevista:

A. **Homologação da Inscrição**: Após o encerramento das inscrições, a documentação obrigatória será analisada e os candidatos que não cumprirem com as exigências previstas no item 1 deste Edital não poderão prosseguir para a próxima etapa.

B. **Prova Escrita**: a segunda etapa será uma Prova de Redação que constará de uma dissertação sobre um tema sócio educacional atual e terá como objetivo conhecer a capacidade do (a) candidato (a) organizar, relacionar e expor suas ideias com clareza. Será automaticamente eliminado do processo seletivo o (a) candidato (a) que obtiver nota inferior a 5 (cinco).

C. **Memorial e Entrevista** - A terceira etapa se divide em:

Memorial: os candidatos selecionados para a terceira etapa deverão apresentar, no dia da entrevista, um memorial de vida de educando e de educador. Ou seja, escrever um pequeno texto em que apresente sua vida, sua história como aluno e sua experiência como educador.

Entrevista: é a última atividade do processo seletivo e tem por base informações contidas no Memorial apresentado pelo candidato.

II.4 – Concepção e Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

Tendo como pilares a "formação em serviço", referencial básico do projeto pedagógico do Instituto, e o entendimento de que a responsabilidade do professor vai além da sala de aula, incluindo sua colaboração na articulação entre a escola e a comunidade, o Curso Normal Superior do ISEPS, como, ademais, as atividades de educação continuada e de extensão do Instituto, tomam como fundamentos metodológicos orientadores da formação, a relação entre teoria e prática e o aproveitamento e a valorização da experiência anterior.

A concepção subjacente a esta abordagem está baseada em três grandes eixos, a saber:

- **O curso é orientado pela concepção de competência profissional, buscando articular teoria e prática.**

As competências profissionais tratam, sempre, de alguma forma de atuação que só existe "em situação" e, portanto, que não pode ser aprendida, e apreendida, apenas pela comunicação de idéias. Ou seja, as ações mentais — ainda que essenciais – não são suficientes para construir as competências profissionais esperadas. Em outras palavras, não basta o profissional ter conhecimentos sobre seu trabalho; é fundamental que saiba fazê-lo.

- **O curso busca a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor**

A preparação do professor tem uma peculiaridade muito especial: ele aprende a profissão num lugar similar àquele em que vai atuar, porém numa situação invertida. Isso implica

que deve haver coerência absoluta entre o que se faz na formação e o que dele se espera como profissional.

De acordo com as Diretrizes Curriculares, o conceito de simetria invertida ajuda a descrever um aspecto da profissão, e da prática de professor, que inclui o conceito de homologia de processos, mas vai além deste. A primeira dimensão dessa simetria invertida refere-se ao fato de que a experiência como aluno, não apenas nos cursos de formação docente, mas ao longo de toda a trajetória escolar, é constitutiva do papel que este aluno exercerá futuramente como docente.

A compreensão desse fato, que caracteriza a situação específica da profissão docente, é descrita por alguns autores como homologia de processos e evidencia a necessidade de que o futuro professor experiencie, como aluno, durante todo o processo de formação, as atitudes, modelos didáticos, capacidades e modos de organização que se pretende que venha a ser desempenhado nas suas práticas pedagógicas.

- **As atividades de pesquisa-ação integram o curso**

As políticas de estudo, ensino, pesquisa e extensão do Instituto, expressas em seu PDI, se integram e se complementam na metodologia e na sistemática de trabalho adotadas. As intervenções institucionais podem, e devem, ser entendidas como uma pesquisa-ação que segue uma espiral de ciclos de planejamento, ação, observação e reflexão, e que possibilita aos participantes teorizar sobre as práticas, compreender as relações entre as circunstâncias e as ações, construir novos conhecimentos e dar início a novas investigações participativas.

Quanto às Políticas Institucionais no Âmbito do Curso: ensino, pesquisa e extensão

A principal política do Pró-Saber é a da construção de uma educação significativa a partir da realidade da Educação Infantil encontrada nas comunidades populares e, em muitos casos, em situação de vulnerabilidade social no Rio de Janeiro. Essa política envolve a formação dos profissionais para a Educação Infantil e o estímulo ao protagonismo das famílias na escola e na comunidade.

Coerente com esta política, o Instituto tem como público-alvo do seu Curso Normal Superior os profissionais da educação que trabalham em unidades de educação infantil da rede pública e/ou conveniadas com a Secretaria Municipal de Educação, localizadas nestas comunidades ou que lá residam ou ainda que ao trabalharem em creches ou instituições particulares que ofertem pré-escola, sua renda per capita familiar não seja superior a 1 salário mínimo. Ou seja, a demanda do Pró-Saber não está restrita ao seu entorno físico. Ela está em um universo econômico e socialmente não atendido, de forma plena, pelo poder público. Um universo onde as demandas econômicas e sociais vão além da adequada

formação profissional dos educadores – aí entendida a comunidade escolar como um todo – e da melhoria dos indicadores de rendimento escolar.

No que diz respeito ao ensino de graduação, a política de ensino contempla a formação inicial e continuada do professor da educação infantil e do ensino fundamental e quer alcançar um ensino de qualidade em que a teoria e a prática estejam articuladas por meio, principalmente, da formação em serviço. Integra essa concepção a valorização da prática investigativa que, na sistemática de trabalho do PRÓ-SABER, se constitui em uma pesquisa-ação.

Tal como entendido por Thiollent (THIOLLENT, Michel, 2011)[6], pesquisa-ação é aquela em que seus atores colocam-se como integrantes e participantes dos projetos, e não apenas como observadores. Ou seja, a pesquisa, além de colher e registrar dados tem, em si mesma, o caráter de uma ação modificadora e transformadora

As políticas de ensino, pesquisa (pesquisa-ação) e extensão no Pró-Saber se integram e se complementam na metodologia e na sistemática de trabalho adotadas. As intervenções institucionais podem e devem ser entendidas como uma pesquisa-ação, que possibilita teorizar sobre as práticas, construir novos conhecimentos e dar início a novas investigações participativas.

No Curso Normal Superior a pesquisa-ação é elemento integrador do ensino com a extensão e torna-se possível já que a "formação em serviço" é um referencial básico do projeto pedagógico institucional e do curso. Torna-se assim possível realizar a conexão entre o ensino e a pesquisa com centralidade no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que ensinar requer, tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento.

As atividades realizadas fora das salas de aula do Instituto baseiam-se nas diretrizes abaixo:

1. Fortalecimento da relação entre o ensino e a extensão e/ou entre a pesquisa-ação e a extensão como instrumento da produção do conhecimento e de transformação da sociedade. Nesse sentido, a extensão opera como via de interação entre a escola e a sociedade, constituindo-se, portanto, em elemento capaz de operacionalizar a relação entre teoria e prática.

2. Estímulo ao desenvolvimento de atividades acadêmicas de caráter interdisciplinar, viabilizando a interação de conceitos, modelos e conhecimentos, além da integração de instrumentos e técnicas diferenciados.

---

[6] THIOLLENT, Michel. *Metodologia da Pesquisa-ação.* 18ª edição. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

As atividades de caráter extensionistas do PRÓ-SABER são desenvolvidas por meio dos alunos do curso de formação de professores, nas -- e por meio das – creches ou instituições que ofertem pré-escola públicos, comunitários ou particulares em que esses alunos trabalham.

O Pró-Saber busca o fortalecimento da Escola e sua qualificação como local privilegiado para o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas e como ponto focal de uma comunidade educadora sustentável. Todos os projetos são amparados por metodologias de pesquisa e avaliação, com o propósito de formular e identificar soluções pioneiras e transformadoras para os desafios da sociedade.

No Curso Normal Superior isto se concretiza pela ação dos alunos em seu ambiente de trabalho e em suas ações junto à comunidade onde a instituição de ensino está inserida.

A pesquisa (pesquisa-ação) na formação de professores, no Curso Normal Superior do ISEPS, é contemplada no âmbito da formação superior de modo a garantir:

a) a aprendizagem dos procedimentos necessários ao desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, e para a produção de conhecimento pedagógico, geral e específico;

b) a compreensão dos processos de produção de conhecimento nas ciências de referência:

aquelas com as quais interagem diretamente os conhecimentos escolares específicos; aquelas que dão suporte ao trabalho do educador (Psicologia, Sociologia, Filosofia); aquelas que se dedicam a investigar os processos de ensino/aprendizagem (Didáticas).

c) o conhecimento atualizado dos resultados dessas pesquisas, isto é, as teorias, conceitos e informações produzidas pelos saberes de referência para a área.

II.5 – Diretrizes e Objetivos

- Diretrizes

  O Curso Normal Superior do Pró-Saber foi criado para a formação em serviço de professores da educação infantil. Para atingir essa meta, o currículo do Curso, abriga três diferentes momentos que, de forma bastante simplificada, poderia ser definido como resgate, aprofundamento e ressignificação. Essa construção resulta de uma profunda reflexão em que as Diretrizes Curriculares para Formação de Professores, estabelecidas pelo MEC, foram associadas às Diretrizes Curriculares Conceituais que informam a concepção pedagógica do Instituto, que são:

  a) incentivar, desenvolver e adotar estratégias de ensino e aprendizagem planejadas para possibilitar a participação de todos os alunos, mesmo daqueles que, eventualmente, têm e/ou apresentem barreiras ao aprendizado, ou ritmos e estilos de aprendizagem diferenciados,

b) acreditar no desenvolvimento de culturas, políticas e práticas escolares inclusivas, como instrumento para combater a exclusão educacional nas escolas brasileiras, como atestam suas ações, e

c) reforçar o papel da escola no processo de formação da criança e no processo de aprendizagem saudável e significativo. Parte do princípio que é através da experiência social mediada pelo outro, no caso o educador, que a criança aprende parte significativa das ações e conhecimentos necessários para sua inserção no mundo.

- Objetivos

O Pró-Saber entende que a formação de um profissional da educação deve estimulá-lo a aprender o tempo todo e a gerenciar sua formação continuada.

Esse profissional, portanto, deverá ter formação científica, tecnológica, técnica, artística e, acima de tudo, humanista, pois a apropriação com competência destes conteúdos é que vai garantir o exercício adequado de sua função profissional. Também esse profissional precisa de uma formação consistente no campo da educação apropriando-se das contribuições das Ciências da Educação.

A reflexão sobre os problemas educacionais e o conhecimento das contribuições da investigação realizada pela Didática e pelas outras áreas das ciências da educação são, naturalmente, elementos essenciais na constituição da profissionalização docente. Essa exigência tem especial sentido quando verificamos que hoje o professor é muito mais requisitado a ser um educador de conhecimentos amplos e interdisciplinares do que um simples instrutor com domínio apenas em sua área específica de conhecimento.

Assim, o Curso Normal Superior do ISEPS visa à constituição de competências profissionais referentes ao comprometimento com os valores inspiradores de uma sociedade democrática e tem os seguintes objetivos:

- Compreender o papel social das instituições de educação infantil e da escola de ensino fundamental;

- Promover o domínio de conteúdos a serem socializados e de seus significados em diferentes contextos e de sua articulação interdisciplinar;

- Promover o domínio do conhecimento pedagógico e dos processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas;

- Instrumentalizar o educador para que ele possa oportunizar experiências estimuladoras que possibilitem à criança começar a construir seu próprio conhecimento.

- Fazer com que o aluno/egresso, de forma autônoma, seja capaz de gerenciar seu próprio desenvolvimento profissional;

- Suscitar em seus alunos, por meio do ensino, da pesquisa, da extensão, a importância da gestão democrática na instituição e o engajamento das famílias e da comunidade para a construção de uma educação que seja significativa para todos.

- Estimular a troca de experiências e saberes entre as creches num trabalho em rede que foi sintetizado no "Programa Constelação", que será abordado adiante.

II.6 – Perfil do Egresso

O perfil do profissional que o Curso Normal Superior do ISEPS se propõe a formar está, evidentemente, condicionado às demandas que a educação básica apresenta e, mais particularmente, às demandas que atendam aos alunos da educação infantil.

A LDB traça o perfil profissional, indicando que os docentes devem incumbir-se de:

- participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- zelar pela aprendizagem dos alunos;
- estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
- ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Para tanto, o profissional deverá ter uma formação pessoal, social e cultural que favoreça o desenvolvimento de capacidades de reflexão, autonomia, cooperação e participação, a interiorização de valores, capacidades de percepção de princípios, de relação interpessoal e de abertura às diversas formas da cultura contemporânea, capacidades e valores essenciais ao exercício da profissão.

Essa formação deve incluir, também, a apropriação das tecnologias da informação e da comunicação e outros recursos tecnológicos.

Entende o ISEPS, ainda, que a formação de um profissional da educação deve estimulá-lo a aprender o tempo todo e a gerenciar e investir em sua formação continuada.

Esse profissional, egresso do Curso Normal Superior do ISEPS, portanto, deverá:

- Apropriar-se, com bom grau de competência, de uma formação científica, tecnológica, técnica e artística que lhe permita dominar os conteúdos que ensinará, utilizando-se de metodologia adequada à dada realidade social

- Ter uma formação consistente no campo da educação, apropriando-se das contribuições das ciências da Educação. A reflexão sobre os problemas educacionais e as contribuições da investigação realizada pela didática e pelas outras áreas das Ciências da Educação, são, naturalmente, elementos essenciais na constituição da profissionalização docente.

- Deverá ser capaz de construir soluções adequadas para os diversos aspectos da sua ação profissional, o que requer não só a capacidade de mobilização e articulação de conhecimentos teóricos, mas também a capacidade de lidar com situações práticas do cotidiano.

- Ser capaz de desenvolver capacidades e atitudes de análise crítica, de inovação e de investigação pedagógica. O professor é um profissional que tem de ser capaz de identificar os problemas que surgem na sua atividade, procurando construir soluções adequadas.

- Ter competências significativas no domínio da análise crítica de situações e da produção de novos conhecimentos visando a sua transformação.

- Ser capaz de gerenciar seu próprio desenvolvimento profissional

Além disso, a formação dos professores no ISEPS buscará a constituição de competências profissionais referentes:

- ao comprometimento com os valores estéticos, políticos e éticos inspiradores da sociedade democrática;
- à compreensão do papel social da escola de ensino fundamental e da educação infantil (creche e pré-escola);
- ao domínio dos conteúdos a serem socializados, de seus significados em diferentes contextos e de sua articulação interdisciplinar;
- ao domínio do conhecimento pedagógico;
- ao conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica;
- ao gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional

II.7 – Princípios Metodológicos

Os princípios metodológicos que possibilitam a criação de diferentes tempos e espaços de vivência para os professores em formação no ISEPS, são:

- Relação teoria – prática

Nesta proposta, o exercício das práticas profissionais e da reflexão sistemática sobre essas práticas ocupa lugar central. As propostas para a transformação da educação básica dão ênfase à aprendizagem significativa, remetendo os conhecimentos à realidade prática do aluno e às suas experiências. Para construir junto com os seus futuros alunos experiências significativas e ensiná-los a relacionar teoria e prática é preciso que a formação de professores seja orientada por situações equivalentes de ensino e de aprendizagem. A formação em serviço propicia e incentiva esta relação entre teoria e prática, um dos fundamentos da formação de professores proposta pelo ISEPS.

No âmbito de todos os componentes curriculares é focalizado não só o domínio de conhecimentos teóricos específicos, mas, também, a compreensão das questões envolvidas em seu trabalho, sua identificação e resolução, sua autonomia para tomar decisões e a responsabilidade pelas opções feitas. O professor em formação aprende a avaliar criticamente a própria atuação, o contexto em que atua e sua condição para interagir cooperativamente com a comunidade profissional a que pertence e com a sociedade.

- Formação básica comum

A formação básica comum, que se constitui no principal instrumento de aproximação entre a formação dos professores das diferentes etapas da educação básica, é um ponto importante do projeto do ISEPS. Para tanto, o curso promove a estreita articulação entre suas atividades acadêmicas e organiza colegiado próprio, para a formulação e desenvolvimento do projeto pedagógico da instituição e a tomada de decisões referentes à organização institucional e administrativa.

- Articulação entre formação inicial e continuada

Ao definir a estrutura curricular e a metodologia de trabalho o ISEPS propõe a um sistema de formação continuada que viabilize a oportunidade de retorno planejado e sistemático dos professores à instituição. O Instituto considera fundamental o acompanhamento dos egressos do curso, identificando suas dificuldades, suas dúvidas, os problemas que precisam enfrentar ao inserir-se na prática, como estratégia de avaliação de seu próprio trabalho. Para tanto, procura desenvolver mecanismos que possibilitem o retorno dos alunos formados. Por exemplo, a realização de sessões de estudo, de troca de experiências e de interação com os alunos ainda em formação inicial.

- Coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor

Como ninguém promove no outro o desenvolvimento daquilo que não teve oportunidade de desenvolver em si mesmo, ninguém promove a aprendizagem de conteúdos que não domina, nem a constituição de significados dos quais não se apropriou ou a autonomia que não teve oportunidade de construir. Sendo assim, todos os professores do curso devem estar atentos ao fato de que estão formando alunos-professores e que, portanto, estão apresentando "modelos" do que é ser professor. Por essa consideração, as abordagens metodológicas são constantemente tematizadas nas reuniões quinzenais do corpo docente do curso.

- Diversificação de atividades curriculares

A prática profissional é contemplada no curso por meio de diferentes atividades que têm como finalidade possibilitar aos professores a construção de conhecimentos essenciais à sua atuação como professores.

Essa prática é desenvolvida de forma articulada com os conteúdos de natureza didática e, também, por meio de atividades diferenciadas, ao longo de todo o curso. Nessa perspectiva, são previstas situações didáticas em que os professores em formação colocam em uso os conhecimentos que adquiriram ao mesmo tempo em que podem mobilizar outros, em diferentes tempos e espaços curriculares: disciplinas, oficinas, seminários longitudinais, projetos de trabalho, estágio, etc.

Na sala de aula, os princípios se materializam numa metodologia que está sustentada em 3 práticas:

Prática reflexiva sobre a ação pedagógica – procedimento em que o sujeito aprende a pensar junto com o outro num grupo coordenador por um educador; aprender a ler, construindo novas hipóteses na interação com o outro; aprende a escrever, organizando hipóteses no confronto com as hipóteses do outro; e aprende a refletir, estruturando usas hipóteses na interação e na troca com o grupo. A ação, a interação e a troca movem o processo de aprendizagem. Todos os pensamentos são registrados por escrito, pois força o distanciamento, revelando o produto do próprio pensamento, possibilitando rever, corrigir, aprofundar ideias, ampliar o próprio pensar. Sem a sistematização desse registro refletido (síntese), não há apropriação do pensamento do sujeito-autor.

Prática teórica – estudo enraizado nos conteúdos do educando (sua realidade significativa), nos conteúdos do educador e nos da matéria. Dominar, pelo estudo, o modelo teórico que nos inspira e voltar-se à prática para recriá-la é tarefa daquele que estuda a realidade pedagógica e teórica. Desta forma, desvela-se um sujeito que é autor de seu pensamento, que faz prática e teoria.

Prática estética – procedimento em que o educador entra em contato com seu processo criador em várias linguagens, apurando sua sensibilidade. Espaço de desvelar/ampliar seus referenciais pessoais e culturais para exercitar, também, a organização, a sistematização e a apropriação de seu pensamento. Esta prática facilita a aprendizagem do fazer, do ler, do pensar, do expressar e comunicar ideias e sentimentos, constituindo, então, essa alfabetização (cultural) que instrumentaliza o sujeito-autor nos mais variados códigos de linguagem.

Ainda como metodologia utilizada em sala de aula está o estabelecimento de:

Pontos de Observação, sobre os quais é feita a avaliação de cada aula pelos alunos.

Observar é focar a escuta e o próprio silêncio em uma ação reflexiva, avaliativa, sobre elementos da prática que se quer pesquisar, estudar. Os pontos de observação estão centrados no próprio processo de aprendizagem e no ensinar do educador. É uma atividade essencialmente avaliativa, ao mesmo tempo que é o planejamento da avaliação, a ser feita no final da aula, quando cada aluno socializa o que observou. Ele direciona o exercício da autoavaliação, entendida como autorregulação, onde cada um reflete sobre seu processo de aprendizagem, buscando um olhar distanciado e crítico sobre o que vive enquanto participa da aula. O ponto de observação se concretiza numa pergunta que instrumentaliza o olhar para focalizar, ao longo da construção da aula. É um roteiro para a construção de um olhar crítico. Para objetivar esse aprendizado, o educador direciona o olhar para 3 focos: aprendizagem individual e/ou coletiva; dinâmica na construção do encontro; o foco da coordenação (educador) em relação ao seu desempenho na construção da aula. É o olhar prévio, focalizando a ação futura vinculado a uma avaliação planejada, fecundando o ato reflexivo.

Movimentos de observação – além do educador e do educando em sala de aula observarem com foco direcionado a ação pedagógica, há também a presença de um outro educador que desempenha a tarefa específica de só observar (são normalmente ex-alunos do curso); ele tem uma ação vivamente reflexiva, mas silenciosa para o grupo. Ele observa o educador no seu ensinar, na sua interação com o grupo e seus participantes (alunos). Ele faz o registro escrito e devoluções para o educador, espelhando conquistas e faltas na prática deste. É um processo permanente de avaliação, reflexão, planejamento e ação.

Não há ação educativa que prescinda da diretividade no ensinar e ela é mediada pelo exercício dos instrumentos metodológicos, que tem uma organicidade entre eles: **observação, registro, reflexão, avaliação e planejamento.**

O importante é que a reflexão seja instrumento dinamizador entre prática e teoria e que conduza à necessária ação transformadora.

A tradução desses princípios, dessa concepção, em componentes curriculares é, a seguir, apresentada;

II.8 – A Estrutura Curricular

A estrutura curricular oferecida para atender à constituição das competências, inclui, de forma articulada, diferentes âmbitos do conhecimento profissional e um forte componente de atividades aplicadas, práticas, uma vez que a metodologia de trabalho do Pró-Saber envolve o acompanhamento, em serviço, do uso dos instrumentos metodológicos que fundamentam o processo de formação como um todo. Além disso, ênfase é dada aos elementos necessários a uma formação mais abrangente, ao desenvolvimento sociocultural dos alunos – em sua maioria, moradores de comunidades populares --, à construção de um diálogo entre cultura, educação e política.

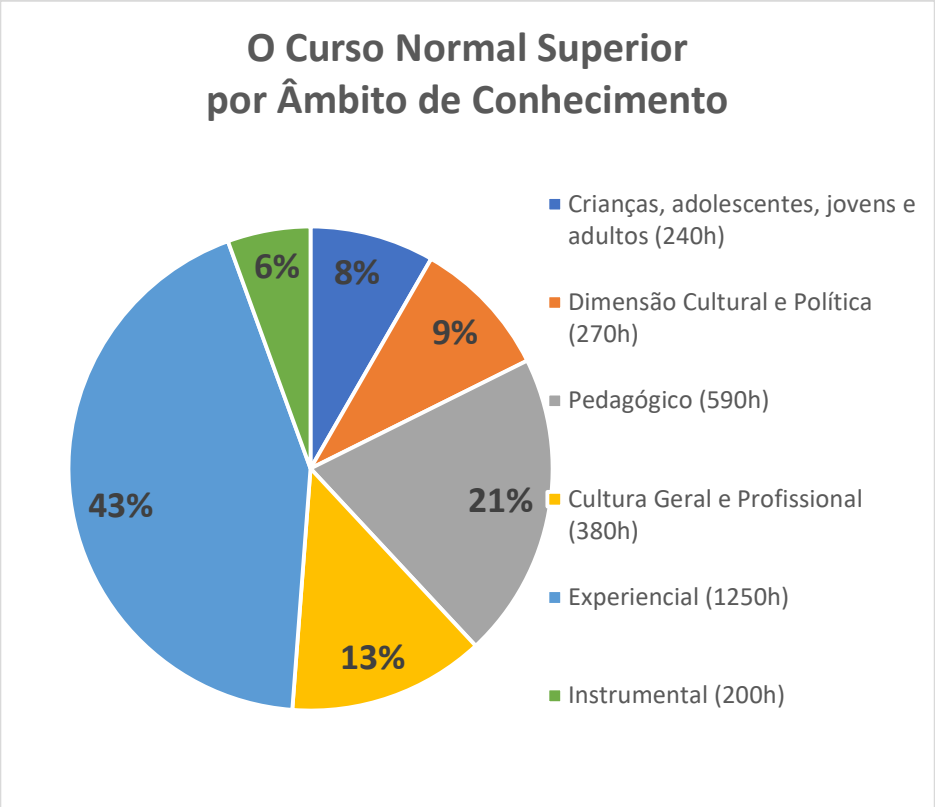
II.8.1 – Âmbitos do Conhecimento

Para a constituição das competências já arroladas, o currículo da formação de professores incluirá diferentes âmbitos do conhecimento profissional, de forma articulada. No quadro abaixo apresentamos o rol de disciplinas/atividades por âmbito de conhecimento.

DIFERENTES ÂMBITOS DE CONHECIMENTO PROFISSIONAL	
ÂMBITO	**Componentes curriculares**
Conhecimento sobre Crianças, Adolescentes Jovens e Adultos	Desenvolvimento Lógico-Afetivo-Social da Criança I e II Introdução à Psicopedagogia I e II
Conhecimento sobre a Dimensão Cultural e Política	Ética e Política Filosofia e História da Educação I e II O Professor e seu Papel Político-Profissional Psicologia e Comunicação I e II: Creche e Comunidade Sistema Educacional Brasileiro
Conhecimento Pedagógico	A Gestão Escolar e da Sala de Aula, na Educação Infantil Alfabetização e sua Didática Arte e Educação Construção das Estruturas Infra-Lógicas e Lógicas Currículo na Educação Infantil I: 0 a 3 anos Currículo na Educação Infantil II: 4 a 6 anos Educação Especial e a Perspectiva de Inclusão Educação Física e sua Didática

	Etapas Evolutivas do Desenho Fundamentos da Psicologia da Aprendizagem: Construção da Lecto-Escrita Matemática e sua Didática Metodologia da Língua Portuguesa O Brincar e sua Importância na Educação Infantil I e II
Cultura Geral e Profissional	As ciências da natureza e seus marcos As ciências sociais e seus marcos Oficina de Leitura e Escrita: Língua Portuguesa I a VI Teóricos da Educação Atividades de Extensão I a VI
Conhecimento Experiencial	Estágio Supervisionado I a VI Projetos e Trabalhos Escolares na Educação Infantil I e II
	Prática pedagógica I a VI Prática Metodológica I e II Metodologia e Desenvolvimento de Pesquisas
Conhecimento Instrumental	Auto-Formação pelo Uso das TICs I a III Introdução ao uso das TICs LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais

Figura: Representação gráfica da Matriz Curricular por âmbito do conhecimento



DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA POR ANO X ÂMBITO DO CONHECIMENTO				
O curso é desenvolvido ao longo de três anos, em regime semestral, com 100 dias letivos por semestre. A distribuição da carga-horária, considerando-se o conteúdo e a natureza dos componentes curriculares, é apresentada abaixo. Os professores em formação que já estão atuando profissionalmente poderão ter a carga horária de estágio reduzida em 50%.				
	1º ano	**2º ano**	**3º ano**	**Total**
Conteúdos Curriculares e Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais	640	640	520	1800
Prática Pedagógica (inclui Prática Metodológica, Metodologia da Pesquisa e Atividades de Extensão)	240	210	240	690

Estágio Supervisionado (inclui Projetos e Trabalhos Escolares)	140	140	120	400
	1.020	990	880	2890

II.8.2 – Desenho Curricular

A matriz curricular do Curso Normal Superior é organizada de acordo com os seguintes princípios:

a) observância no disposto nas normativas para a educação, para o ensino superior e para a formação de professores para a educação básica. Neste momento são as Resoluções CNE/CP nº 1 /2002 e a Resolução CNE/CP nº 07/2018

b) distribuição homogênea, na medida do possível, da carga horária total do curso que totaliza 2890 horas, durante os seis semestres. A distribuição da carga-horária, considerando-se o conteúdo e a natureza dos componentes curriculares, atende ao estabelecido na Resolução CNP/CP no. 2 de 2002.

No momento, o curso é desenvolvido ao longo de três anos, em regime semestral, com 100 dias letivos por semestre. A distribuição da carga-horária, considerando-se o conteúdo e a natureza dos componentes curriculares, é apresentada abaixo.

Encontra-se assim distribuída a carga horária de 2.890h do Curso Normal Superior:

I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;

II - 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso (formação “em serviço”);

III - 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;

IV - 290 (duzentas e noventa) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais (atividades extensionistas, de acordo com a Resolução CNE 07/2018).

As ações institucionais e a estrutura curricular para a formação dos alunos são, também, permeadas por questões transversais e interdisciplinares, presentes tanto no trabalho em sala de aula como em atividades de natureza extensionista.

Desta forma, são tratadas as questões de educação ambiental, direitos humanos, relações étnicos raciais, cultura afro-brasileira, africana e indígena.

A observação, o estudo e intervenção das questões da educação infantil levam também em conta os imperativos formativos para uma identidade nacional.

Meio Ambiente: A questão é tratada em uma das disciplinas do curso – As ciências da natureza e seus marcos. A tônica da disciplina aborda os efeitos do modelo de desenvolvimento contemporâneo sobre as ecologias pessoais e sociais, bem como o desafio de educar em uma sociedade antropocêntrica, consumista e individualista.

Ética: Presente em todas as dimensões metodológicas do Curso como paradigma pedagógico que implica em um profundo comprometimento do educador com o educando e, também, como componente curricular através da disciplina Ética e Política.

Pluralidade Cultural: Entendida como o acervo de bens simbólicos que permitem ao sujeito conhecer-se a si mesmo, tomar consciência de suas concepções e ideias, e agir socialmente para transformar a sociedade da qual faz parte, é explorada, principalmente, nos componentes curriculares dedicados às atividades fora da sala de aula

Por suas características, todas as disciplinas e componentes curriculares do curso são obrigatórios, inclusive a disciplina de LIBRAS.

A formulação de um curso de formação de professores como, ademais, apontam as Diretrizes Curriculares aprovadas pelo CNE, parte da definição das competências profissionais — gerais e específicas — que se pretende que o professor em formação construa ao longo de sua trajetória de formação.
A escolha das disciplinas e das atividades que integram o currículo do curso, portanto, tem como critério principal os objetivos do curso e as competências que se pretende que os alunos construam, tendo a sua atuação profissional como horizonte.

Desta forma, a construção da estrutura curricular do Curso Normal Superior do ISEPS, partindo das competências, abriga três diferentes, mas complementares, momentos que, de forma bastante simplificada, poderiam ser definidos, como já foi dito, como **resgate, aprofundamento e resignificação**. Essa construção resulta de uma profunda reflexão das Diretrizes Curriculares e a concepção pedagógica do Instituto, a saber:

1º ano de Formação: Objetivos Gerais

Para a construção de um sujeito-autor é necessário instrumentalizar a sistematização da produção da leitura e da escrita no grupo.

Falar sobre sua prática pedagógica ou teórica, escrever e ler para o grupo suas reflexões, sedimenta o processo do falante ao escritor e do escritor ao autor. Para isso é necessário

exercitar uma metodologia do registro pensante, ou seja, praticar – mediado por instrumentos metodológicos – o registro da síntese do encontro, as reflexões sobre determinado tema, e desintoxicar o olhar e aprender a observar, avaliar e planejar a realidade pedagógica.

Como seres humanos, somos distinguidos por nossa capacidade de aprender, mudar, transformar, criar, fazer história, na qual o pensar alicerça esse processo de mutação.

Pensar envolve duvidar, perguntar, questionar. É uma maneira de investigar, pesquisar o mundo, as coisas. Por isso mesmo encerra algo que perturba, provoca mal estar, insegurança, porque algo que nos parecia seguro foi atingido em nosso pensamento.

Pensar sempre envolve os outros. Pensamos porque alguém nos impulsionou a buscar uma resposta. É sempre o outro que nos obriga a pensar e mesmo quando sozinhos os outros habitam nosso pensamento.

A sistematização da atividade de pensar nos possibilita uma tomada de consciência do que buscamos, acreditamos, sonhamos fazer. O registro reflexivo desse pensar concretiza para nós o rever, avaliar e re-planejar nossas ações.

Portanto, nos dá condições de apropriação de nossos passos, no processo de construção do conhecimento.

Quando pensamos exercitamos operações mentais como: comparar, observar, interpretar, classificar, sintetizar.

- Comparar exercita a observação de diferenças e semelhanças. Busca elementos que coincidem e os que não. Observa o que há em um e o que falta em outro. Possibilita a construção de critérios para a operação de classificação.

- Classificar exercita a análise e a observação para, segundo os critérios, agrupar objetos, idéias, acontecimentos. Quando classificamos, colocamos em ordem nossa experiência, segundo critérios que têm significados para nós.

- Sintetizar implica abstrair, analisar, ordenar, por uma seqüência. Sintetizar é estabelecer de modo breve e condensado a essência das idéias centrais. Concisão sem omissão dos pontos importantes.

- Interpretar exercita a leitura de significados. Quando interpretamos um fato, um acontecimento, um comportamento, explicamos a partir do significado que lemos. Interpretar, portanto, é a ação de dar e extrair significados. Interpretamos lendo os significados de nossa experiência e dos demais, construindo nossas hipóteses de leitura.

Ler a realidade significativa do grupo demanda muito exercício desta operação mental.

A sistematização do exercício dessas ações mentais desperta, disciplina e produz pensamento. Tarefa do educador é possibilitar atividades sistemáticas em diferentes linguagens -- verbal, plástica, escrita, etc. -- onde o educando mediado por essas operações mentais, ponha em prática seu pensamento.

A atividade da síntese, com o fichamento dos conteúdos, tem esse objetivo. Mais especificamente, no fichamento trabalhamos, exercitamos, as operações mentais mencionadas. A síntese trabalha as mesmas operações mas dentro de um contexto. A observação como atividade planejadora da avaliação norteia nossa atuação e aprendizado na aula.

Essas operações do pensamento obviamente se intercruzam, e uma desemboca na outra, possibilitando o exercício e a apropriação do nosso pensamento: construção do sujeito autor, sujeito do conhecimento.

Pois não basta falar, não basta escrever. É necessário assumir-se enquanto produtor de linguagem escrita.

1º período

Prática Metodológica I: Instrumentos Metodológicos
Filosofia e História da Educação I
Projetos e Trabalhos escolares na Educação Infantil I
Introdução à Psicopedagogia I
Oficina de Leitura e Escrita: Língua Portuguesa I
Arte e Educação
Desenvolvimento Lógico-Afetivo-Social da Criança I
Introdução ao Uso das TIC
Prática Pedagógica I
Atividades Extensionistas I
Estágio Supervisionado I

2º período

Oficina de Leitura e Escrita: Língua Portuguesa II
A Gestão Escolar e da Sala de Aula na Educação Infantil
Projetos e Trabalhos escolares na Educação Infantil II
Introdução à Psicopedagogia II
As Ciências Sociais e seus Marcos
Desenvolvimento Lógico-Afetivo-Social da Criança II

Etapas Evolutivas do Desenho
Prática Pedagógica II
Atividades Extensionistas II
Estágio Supervisionado II

2º ano de Formação: Objetivos Gerais

O currículo proposto para o segundo ano de formação tem por objetivo um aprofundamento teórico, não deixando de ter na prática pedagógica dos educadores seu referente de analise e estudo.

No primeiro ano, nos ocupamos do resgate do sujeito pensante, que fala, reflete, registra e recupera a sua história de educando, apropriando-se, neste processo, mais e mais dos seus conteúdos de educador. Neste sentido buscamos promover a consciência dos nossos educandos, trabalhando sobre os seus conteúdos pessoais e profissionais. São pessoais já que há uma volta ao passado, através das lembranças de vida do aluno, onde muitas vezes se recupera o fio da meada pela compreensão das nossas "verdades", das concepções que nos informam e orientam nossa prática cotidiana. São profissionais, na medida em que são as realidades escolares e a prática pedagógica vivida hoje, pano de fundo deste trabalho de formação.

Cabe agora, no segundo ano, ocupar-nos dos conteúdos da matéria, do estudo teórico, buscando ampliar nossa compreensão sobre os processos afetivos, psíquicos, cognitivos e sociais, que determinam e tornam possível a construção de conhecimentos pela criança e adolescente. Sendo esta construção um processo sempre mediado por instrumentos simbólicos, cabe investigar sobre o surgimento e a evolutiva do símbolo, enquanto capacidade inalienavelmente humana, dentro dos diferentes sistemas de representação nas diferentes faixas etárias. Estaremos preocupados então com o surgimento e aprimoramento na criança da capacidade de aprender, focalizando especialmente o papel do educador neste processo. O estudo se faz, portanto no sentido da especialização da prática pedagógica dos nossos educadores em formação. Interessa-nos que construam a sua competência, partindo aqui da compreensão sobre o educando, criança ou adolescente, além daquela sobre os sentidos e a dimensão do ato pedagógico.

É para este estudo que buscamos também a palavra do outro, dos muitos teóricos que nos informam sobre a construção da inteligência, sobre a afetividade que a sustenta, sobre os processos sociais de interação que a viabilizam. Neste sentido, buscamos na leitura de diferentes fontes teóricas. A complementaridade inerente a elas é que nos permite ampliar o nosso entendimento sobre o nosso objeto de estudo, quer seja: a construção das representações – do nascimento à adolescência.

Muito embora, a teoria nos dê informações valiosas, o seu destino e valor só serão encontrados se houver ressonância com a prática de cada um dos educadores. Da mesma forma como acontece com as crianças, o conteúdo da matéria, traduzido no estudo que se tenta fazer, deve ser significativo. Um estudo significativo acontece quando se agrega aos demais conhecimentos acumulados pelo sujeito, bem como quando ele lhe atribui um significado psicológico, este definido pelos sentidos práticos.

Diante desta perspectiva de trabalho e de curso, a prática pedagógica é o nosso referente indispensável. Buscamos no cotidiano de trabalho dos nossos educadores, professores, coordenadores ou diretores de escolas, os exemplos, as nossas amostras de pesquisa. É sobre o aluno, da educação infantil ou das séries subseqüentes, que se volta nossa atenção; é sobre um determinado projeto, sobre uma dada situação de adaptação da criança ao grupo e, indispensavelmente sobre a formatação de um planejamento de intervenções do educador que iremos nos debruçar para refletir, trazendo dos teóricos elementos elucidadores.

Será através de um trânsito mais fluído pela teoria e de um olhar atento sobre a prática que se fará o trabalho deste segundo ano. Contudo, na medida em que buscamos a formação para que possamos processar a transformação qualitativa da nossa prática, constitui-se conteúdo fundamental deste trabalho refletir, dentro de cada área do conhecimento, sobre o caráter e valor das intervenções do educador como alavanca indispensável a este processo.

3º período

Alfabetização e sua Didática
Fundamentos da Psicologia da Aprendizagem: Construção da Lecto-Escrita
Oficina de Leitura e Escrita: Língua Portuguesa III
O Brincar e sua Importância na Educação Infantil I
Construção das Estruturas Infra-Lógicas e Lógicas
Educação Especial e Perspectiva de Inclusão
Auto-Formação pelo Uso das TIC I
Filosofia e História da Educação II
Prática Pedagógica III
Atividades Extensionistas III
Estágio Supervisionado III

4º período

Oficina de Leitura e Escrita: Língua Portuguesa IV
O Brincar e sua Importância na Educação Infantil II
Teóricos da Educação
Currículo na Educação Infantil I: 0 a 3 anos

Sistema Educacional Brasileiro
Auto-formação pelo Uso das TIC II
LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais
As Ciências da Natureza e seus Marcos
Prática Pedagógica IV
Atividades Extensionistas IV
Estágio Supervisionado IV

3º ano de Formação: Objetivos Gerais

O currículo proposto para o terceiro ano dá continuidade, amplia e faz rever conceitos trabalhados nos anos anteriores, reatualizando-os sob perspectivas fundamentais e mais atentas aos implícitos ali vividos. Centrado no eu social-criador e pensante do primeiro ano, no aprofundamento do pensamento teórico que fundamenta a compreensão da práxis no segundo ano, o currículo propõe para o terceiro ano a criação e recriação do próprio pensamento tornando teoria a partir da leitura da própria prática, construída desde o início do curso e revista agora com novas possibilidades. Como um ciclo, numa espiral, o aluno do terceiro ano constantemente faz referencias aos seus aprendizados anteriores, percebendo seus caminhos, do grupo, das coordenações, dos teóricos estudados.

A construção de sua autoria enquanto sujeito que observa, registra, reflete, avalia e planeja sua prática e que constrói sua teoria é agora exercitada com mais ousadia e compromisso. Voltando a se olhar, agora com mais distanciamento, este aluno escolhe um foco e com ele exercita sua teoria e sua prática, assumindo uma posição frente à comunidade, na escrita de sua monografia, que é a sua contribuição cultural e pedagógica. Ele cria e recria seu pensamento para além dos muros institucionais.

Delimitar um recorte entre possíveis aspectos na compreensão do processo de ensino/aprendizagem é um exercício que o transcende, pois ao debruçar sobre o micro pode ampliar sua visão do macro, na busca da profundidade, da clareza e da visão mais abrangente do todo. Estes recortes – objetos de estudo – foram se delineando, aclarando ou se transformando nos semestres anteriores. O objetivo mais é construir, no grupo, os subsídios para o aprofundamento de um pensar pedagógico fundamentado e refletido por cada sujeito-autor, sobre uma questão específica.

Esta dinâmica provoca uma inversão de algumas relações. O currículo passa a inspirar o desejo de consolidar e ampliar algumas áreas/temas e de ao aprofundar especificamente uma delas, proporcionando um mergulho em seu objeto de estudo e gerando um trabalho final. Debruçando-se sobre um objeto de conhecimento, o estudo passa a exercitar um caminho diverso do que tem sido percorrido até aqui. Com mais tempo e mais referências

teóricas e práticas, com a contribuição do grupo e de orientações especificas, a monografia será construída como resultado de estudo, de pesquisa, de reflexões compartilhadas.

Este processo é acompanhado não só pelo grupo e pela coordenação, mas por orientações individuais feita por professores. Este acompanhamento é necessário para que se aprofunde o estudo, as relações teoria e prática, o planejamento e a interlocução a partir do próprio texto criado.

Não é tarefa fácil delimitar o objeto de estudo. Mas, a definição do tema, mesmo que seja transformado ou mudado, é um ponto básico. Neste sentido, as primeiras ações pedagógicas visam à construção de um projeto de pesquisa. Levantando inicialmente a vida do aluno nos anos anteriores, as suas reflexões e os estudos teóricos, encaminha-se a percepção para o encontro das faltas, dos desejos, das necessidades, que se convertem em objeto de estudo. Ele será ampliado na horizontalidade de cada ser que se debruça sobre ele, e na verticalidade de seu aprofundamento.

A concentração do olhar sobre um foco específico implica no estudo de outros olhares sobre o mesmo tema e implica também em pesquisa, em investigação. A atitude desejada é a de questionamento: formular perguntas, descobrir problemas, levantar hipóteses. É a busca da transferência simbólica com o saber, onde as idealizações são superadas e os efeitos produzidos.

5º período

Metodologia e Desenvolvimento de Pesquisa
Metodologia da Língua Portuguesa
Ética e Política
Currículo na Educação Infantil II: 4 a 6 anos
Psicologia e Comunicação I: Creche e Comunidade
Oficina de Leitura e Escrita: Língua Portuguesa V
Matemática e sua Didática
Prática Pedagógica V
Atividades Extensionistas V
Estágio Supervisionado V

6º período

Prática Metodológica II: TCC
Oficina de Leitura e Escrita: Língua Portuguesa VI
O professor e seu Papel Político-Profissional
Auto-Formação pelo Uso das TIC III
Psicologia e Comunicação II: Creche e Comunidade

Educação Física e sua Didática
Prática Pedagógica VI
Atividades Extensionistas VI
Estágio Supervisionado VI

II.8.3 – Outros formatos – para além dos componentes curriculares

A reflexão sobre cada tema é construída através das disciplinas oferecidas em seu formato mais tradicional – embora não tão tradicional uma vez que o professor responsável pela disciplina conta com o apoio e/ou acompanhamento de um segundo professor em sala de aula -- e, também, com o recurso de formatos não tão convencionais, como, por exemplo:

Praticas de Estudo: Seminários - Sob a responsabilidade de cada participante, trazendo para o grupo os teóricos e as questões que está pesquisando, estudando e refletindo (esta ação inclui a possibilidade de Seminários apresentados pelos alunos, sobre determinado tema/autor);

Aulas Complementares - Com a presença de profissionais convidados que abordam questões específicas ligadas a cada objeto de estudo;

Subgrupos - Trabalhos planejados pela coordenação promovendo a interação, o apoio, a troca entre iguais;

Orientações individuais - Além do apoio para a construção de seu estudo e de sua escrita, a orientação com um dos membros da equipe, tem o papel de avançar na clareza de conceitos e de compreensão da própria prática, além de um caráter de crítica. Sua ação está pautada em intervenções – desestabilizando e gerando novas questões, em encaminhamentos – gerando novas demandas de estudo, pesquisa. E devoluções – apontando crescimentos e faltas. Além dessa orientação há, também, um segundo profissional, que acompanha a feitura dos trabalhos de forma mais distanciada. Sua participação pode ser direta, na medida em que necessária.

II.8.4 – Sobre alguns Componentes Curriculares

Como já registrado, neste projeto pedagógico, o exercício das práticas profissionais e da reflexão sistemática ocupa lugar central, com ênfase na aprendizagem significativa, que remete os conhecimentos à realidade prática do aluno e às suas experiências. Entendemos que esta é uma maneira de oferecer uma formação que permita ao futuro professor mobilizar conhecimentos e transformá-los em ação.

Assim, os componentes curriculares dos núcleos de estudos integradores e de aprofundamento e diversificação de estudo assumem um papel especial e se revestem de características muito especificas, sem prejuízo da realização de suas funções originais.

Prática Pedagógica – Desenvolvida de forma articulada às disciplinas de natureza teórica e em sintonia com o estágio supervisionado do ISEPS. Ela é a ponte entre os conhecimentos oferecidos/adquiridos em sala de aula e a contextualização desses conhecimentos. Assim, o conteúdo específico desenvolvido em cada etapa do curso é construído pelos alunos e professores, juntamente com a direção das unidades de educação básica onde os alunos desenvolvem suas atividades profissionais.

Atividades de Extensão - São componentes curriculares que se realizam para além da sala de aula e envolvem a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade (em especial com a escola, as famílias e a comunidade local). É um processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico que promove a interação transformadora entre o Pró-Saber e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino.

Estágio Supervisionado – Envolve o acompanhamento, em serviço, do uso dos instrumentos metodológicos (registro reflexivo, observação, avaliação e planejamento), bem como das teorias que fundamentam o processo de formação como um todo, das atividades que propiciem ao aluno experiência profissional específica e contribuam, de forma eficaz, para a sua absorção pelo mercado de trabalho. O objetivo é proporcionar ao aluno a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional clássica, criando a possibilidade do exercício de suas habilidades.

Iniciação científica: o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

O Projeto Institucional do Instituto Superior de Educação Pró-Saber inclui a investigação subjacente às disciplinas, realizada ao longo do curso, e que se constitui na principal linha de pesquisa: a formação em serviço dos profissionais responsáveis pelo ensino e aprendizagem dos alunos da educação infantil das escolas parceiras do Pró-Saber. Este procedimento, que aponta para a valorização da prática investigativa, contribui para que os alunos desenvolvam a cultura da pesquisa, produzam conhecimento pedagógico e, também, utilizem o conjunto de conhecimentos gerados de forma a melhorar a qualidade de sua atuação profissional e seu crescimento pessoal.

II.8.5 – Estágio Supervisionado e Práticas

O estágio supervisionado compõe a estrutura curricular do Curso, totalizando 400h podendo, a critério da instituição e em acordo com a Diretriz Curricular, o aluno que

trabalha ter abatida até 200h (50% da carga horária). Ele é parte integrante e estratégica da metodologia adotada pelo Pró-Saber, já que seus alunos fazem formação "em serviço", como já dito, nas creches e estabelecimentos com pré-escola públicos ou conveniados.

O Estágio Supervisionado envolve o acompanhamento, em serviço, do uso dos instrumentos metodológicos e das teorias que fundamentam o processo de formação como um todo. O objetivo é proporcionar ao aluno a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional clássica, criando a possibilidade do exercício de suas habilidades.

São eixos norteadores da avaliação do desempenho dos alunos as observações e questionamentos apresentados em relação aos aspectos teóricos estudados, ao processo de gestão das unidades, e à participação do aluno-professor nas atividades desenvolvidas. Esta prática contribui para a formação do perfil do egresso, no que se refere a capacidade de observação, análise e intervenção, assim como um melhor entendimento sobre o papel social da escola e a interação com as famílias e a comunidade em que está inserida.

Na medida em que o Estágio é realizado nas unidades de origem dos alunos, as normas que orientam sua realização são, na realidade, um conjunto de conceitos e práticas organizacionais que, associadas à metodologia do Pró-Saber, possibilitam o efetivo acompanhamento do trabalho desenvolvido. Do ponto da avaliação e acompanhamento da prática pedagógica, tem-se no registro reflexivo o principal instrumento. Os registros são trabalhados nas visitas e nas reuniões de avaliação.

Ao docente supervisor cabe manter uma Interlocução com as escolas, gerando insumos para atualização das práticas.

O Pró-Saber, ainda, promove capacitações e atualizações para os gestores dos estabelecimentos educacionais onde os alunos trabalham, numa ação, também, de responsabilidade social.

II.8.6 – Atividades de extensão

As atividades de extensão integram a matriz curricular do curso Normal Superior como componentes curriculares ofertados ao longo de todo o curso; as atividades são organizadas de acordo com a Resolução CNE/CP nº 7/2018 que estabelece as Diretriz da Extensão no Ensino Superior. A carga horária das atividades de extensão é de 290h, representando 10% do total da carga horária total do Curso.De acordo com a diretriz, a extensão constitui-se num processo interdisciplinar, de caráter político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

As atividades de extensão do Curso Normal Superior são realizadas no âmbito do *Programa Constelação*, já existente no Pró-Saber. O programa tem como objetivo formar uma rede de atuação em comunidades populares, nas quais e por meio dos quais sejam desenvolvidas ações culturais e socioeducativas integradas para a superação de desafios, visando o fortalecimento da comunidade; este se faz seja por meio do atendimento à criança, às famílias e à própria comunidade, para oportunizar espaços de diálogo, de construção de conhecimento por meio da reflexão e do desenvolvimento do pensar crítico e transformador; também pelo acompanhamento e apoio ao trabalho pedagógico das diretoras e/ou coordenadoras das creches e dos docentes da educação infantil, que poderão contemplar atividades envolvendo a graduação..

Os polos socioeducativos que integram o Programa Constelação podem hospedar várias atividades como projetos, cursos, oficinas, seminários e outros eventos, além da prestação de serviços.

São os seguintes os projetos que a princípio podem ser desenvolvidos nas comunidades, os quais demandam ações específicas, de acordo com a realidade local e recursos disponíveis:

- **Projeto Alfabetização Cultural**: promove ações de valorização da cultura comunitária e de descoberta de espaços culturais da cidade, contribuindo para a percepção do direito ao acesso a bens e expressões culturais. Parte da certeza de que a essas atividades são ferramentas na formação pessoal, intelectual e profissional e possibilita o resgate de valores éticos e morais, o desenvolvimento de uma atitude cidadã e pró-ativa diante da vida. Pretende-se que os participantes do projeto tenham condições de se auto avaliar, se relacionar e se respeitar como cidadãos.

- **Projeto Saber Quem Sou**: o Instituto entende ser importante desenvolver, ainda, um projeto de pesquisa qualitativa visando a difusão de conhecimentos e técnicas pertinentes às suas áreas de atuação. Esta pesquisa tem como perspectiva desenvolver um olhar crítico sobre a realidade social, com vistas à construção de um diagnóstico das comunidades envolvidas no atendimento à criança pobre, na faixa de 0 a 6 anos, bem como de como este atendimento se relaciona e/ou interliga com os outros serviços existentes ou prestados à comunidade.

- **Projeto Saber Brincar**: O Pró-Saber é constituído pela Psicopedagogia concebida por Maria Cecília Almeida e Silva (2013), cujo objeto é o ser cognoscente e seu objetivo favorecer a construção da autonomia do eu cognoscente. O ser humano é considerado um ser pensante, de relação, contextualizado e apaixonado, inserido numa dialética entre autonomia e determinação.

Esse projeto busca resgatar o direito de brincar inserindo esta ação como fundamento da educação, do processo de construção do conhecimento, da compreensão de si e do mundo. Brincar e rir são qualidades que devem ser permanentemente valorizadas. Os adultos não podem esquecer sua criança interior, alimentando o espírito lúdico para ensinar e aprender e a curiosidade e ansiedade para conhecer o novo.

Para isso é necessário educar constantemente a capacidade de brincar do ser humano nas situações de construção de conhecimento e de até rir de seus erros neste percurso. Só assim, ele pode ajudar os outros, sejam adultos ou crianças a fazerem o mesmo.

- **Projeto Saber Literatura** – A Biblioteca escolar deve ser um espaço vivo, dinâmico e integrante da escola e dela com a comunidade. Não apenas um espaço físico, mas de encontro de possibilidades para integrar e enriquecer o planejamento pedagógico e ampliar o diálogo cumprindo um papel socioeducativo. A leitura e o diálogo que a acompanha cumpre o papel de transformar a pessoa, de fazê-la pensar criticamente. O objetivo do projeto é o de ampliar as visões de mundo a partir da literatura e da escuta; abordar temas como as questões étnico raciais, indígenas, direitos humanos, meio ambiente, preparando as pessoas para refletir sobre os valores da sociedade e o seu lugar neste contexto. A Biblioteca seria um local de acesso ao conhecimento e um instrumento de sua conquista, além de fomentar a cultura e compartilhar informação.

- **Projeto Saber Cuidar – meio ambiente**:

Atividades que visam discutir os problemas atuais relacionados ao meio ambiente e seus impactos na escola e na comunidade. As questões discutidas podem incluir poluição, mudanças climáticas, escassez de água, perda de biodiversidade e desigualdade global. Outros temas podem ser incluídos como as tendências sociais e ideologias que causaram problemas ambientais, tais como o uso irrefletido da tecnologia, uma visão dos seres humanos como separados do meio ambiente, teorias econômicas com foco estreito, em especial, no consumismo. Também a importância de mudança de comportamento social de forma a proteger o meio ambiente, a importância do compromisso da comunidade, formando parcerias para criar e contribuir com ações locais, de forma inclusiva e transparente voltada para o bem de todos.

- **Projeto Saber ser Digital** :

O projeto pretende colaborar com a Política Nacional de Educação Digital instituída pela Lei nº 14.533 de 11 de janeiro de 2023. O Pró-Saber se propõe a promover a inclusão social e digital, reduzindo as desigualdades de acesso às tecnologias e informação, capacitando, prioritariamente, moradores e membros da comunidade escolar onde seus alunos trabalham; quer ainda oportunizar a utilização dos equipamentos eletrônicos para acesso a serviços públicos e direitos sociais disponíveis em plataformas digitais; e também promover a educação e a cultura digital, refletindo criticamente sobre as formas de seu uso.

Os projetos e ações abrigados junto ao Programa Constelação serão planejados, aprimorados, alterados e desenvolvidos de acordo com a realização das ações ao longo dos períodos/anos, com sua autoavaliação e a escuta da comunidade, de forma colaborativa.

Outros projetos extensionistas de natureza experimental poderão ser integrados ao Programa Constelação para consolidar novas estratégias e/ou ações de atendimento aos grupos sociais mais vulneráveis a partir, também, do resultado de diagnóstico a ser realizado.

II.8.7 – As práticas pedagógicas e profissionais

Integra a concepção do Curso, a valorização da prática pedagógica, intrinsecamente relacionada ao Estágio Supervisionado, já que os alunos fazem a "formação em serviço". Na sistemática de trabalho do Instituto, a prática se constitui, também, como base para a pesquisa-ação que permite aos participantes teorizar sobre as mesmas, compreender as relações entre as circunstâncias e a ação. Ou seja, as práticas de ensino estão fortemente consideradas no projeto de formação no Pró-Saber e completamente coerentes com as Diretrizes Curriculares sob a qual foi elaborado este PPC. O exercício das práticas profissionais e da reflexão sistemática sobre essas práticas ocupa lugar central. As propostas para a transformação da educação básica dão ênfase à aprendizagem significativa, remetendo os conhecimentos à realidade prática do aluno e às suas experiências. Para construir junto com seus futuros alunos experiências significativas e ensiná-los a relacionar teoria e prática, a formação de professores é orientada por situações equivalentes de ensino e de aprendizagem. Assim, a relação entre teoria e prática, um dos fundamentos da formação de professores proposta pelo ISEPS, busca uma formação que permita ao futuro professor mobilizar conhecimentos e transformá-los em ação.Para tanto, em todos os componentes curriculares é focalizado não só o domínio de conhecimentos teóricos específicos, mas, também, a compreensão das questões envolvidas em seu trabalho, sua identificação e resolução, sua autonomia para tomar decisões e a responsabilidade pelas opções feitas. O professor em formação aprende a avaliar criticamente a própria atuação, o contexto em que atua e sua condição para interagir cooperativamente com a comunidade profissional a que pertence e com a sociedade.

II.8.8 – Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

Uma das atividades curriculares é a elaboração do TCC. Realizada ao longo do curso, é objeto de duas disciplinas – uma introdutória e outra de desenvolvimento supervisionado, e conta com a participação do corpo docente, que define algumas linhas de pesquisa em torno das quais os alunos elegerão os temas de seus TCCs.

A formação "em serviço" é parte intrínseca ao processo de ensino-aprendizagem no Pró-Saber. Por isso, os projetos de pesquisa são prioritariamente voltados para o trabalho escolar e para a articulação com a família e com a comunidade.

O TCC é, também, um instrumento de compreensão dos processos de aprendizagem e de desenvolvimento da autonomia dos alunos na interpretação da realidade e dos conhecimentos que constituem seus objetos de ensino.

Os temas e os projetos desenvolvidos pelos alunos são apreciados e aprovados pelo Colegiado e a coordenação pode ser exercida por um professor indicado pela Direção do Instituto.

O Trabalho de Conclusão de Curso tem seu próprio regulamento; sua apresentação observa as normas estabelecidas pela ABNT para trabalhos acadêmicos, para as quais os alunos contam com o apoio da Bibliotecária.

II.8.9 – Educação em Direitos Humanos

A Educação em Direitos Humanos é um tema presente na realidade de cada um de nós e é essencial na formação do docente, e em especial aquele que atua em locais que desafiam os direitos básicos do cidadão.

Sendo assim, no curso Normal Superior a discussão e abordagem dessa temática se faz presente nas atividades do Curso, não só nas disciplinas mas também nas práticas e nas atividades de extensão, pelo engajamento com as famílias e com a comunidade, ampliando a formação do docente.

O Curso prevê desenvolver de forma transversal a discussão acima mencionada com mais ênfase nas disciplinas: Ética e Política, O Brincar e sua Importância na Educação Infantil, As ciências Sociais e seus Marcos, A gestão escolar e da sala de aula, Arte e Educação, Oficina de Leitura e Escrita, Projetos e Trabalhos Escolares na Educação Infantil, As ciências da Natureza e seus Marcos, Currículo na Educação Infantil, Educação Especial e Perspectiva de Inclusão, Práticas Metodologicas, Estágio Supervisionado, além das atividades de extensão.

Vale destacar que assumir temas como o das relações étnico-raciais, da educação ambiental e dos Direitos humanos na formação do Licenciado do Curso Normal Superior, integra a visão de formação do egresso que deve ser a de um docente responsável, ético e pronto a

enfrentar os desafios de sua vida profissional com respeito à diversidade e aos princípios democráticos de nossa sociedade.

II.8.10 – Relações étnico-raciais

Na construção da matriz curricular do Curso Normal Superior também foram consideradas as questões históricas que levaram a situação atual da convivência entre as diferentes etnias que compõem a população brasileira. Cabe não só à escola, mas também às instituições de ensino superior, em particular a tarefa de levantar esta questão de forma transversal no curso e nas disciplinas que o compõem.

O objetivo é subsidiar a construção de uma mentalidade que privilegie cada vez mais uma cultura brasileira ciente de sua diversidade étnica, revendo, assim, velhas estruturas de poder marcadas por discursos dominantes que tem privilegiado uma visão eurocentrista da nossa história.

No curso Normal Superior, o atendimento ao disposto na Resolução CNE/CP 01/2004 (Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana ocorre por meio da abordagem transversal do tema das relações étnico-raciais junto aos conteúdos de disciplinas que compõem a formação do docente assim como podem ocorrer em atividades de extensão.

A abordagem transversal do tema ocorre de forma mais direta nas disciplinas:

As Ciências Sociais e seus Marcos: aqui é abordado o contexto histórico e sociopolítico na formação da sociedade brasileira: aborda-se a questão da escravidão, da abolição e suas consequências; da era Vargas e a criação das Normas trabalhistas que permeia a discussão sobre Direitos Humanos, que também é abordado quando se trata da Constituição de 1988, a Constituição Cidadã.

O Brincar e sua Importância na Educação Infantil I e II : para compreender a relação da criança, o brincar e o meio, é necessário discutir o brincar livre e a criança na natureza, as brincadeiras tradicionais e antigas, seus contextos e dinâmicas; os conteúdos relacionados ao brincar e à produção de brinquedos e jogos são sempre permeados pela questão das origens e influência das diferentes etnias que compuseram a sociedade brasileira; a análise e discussões destas influências sobre o brincar fazem parte da disciplina.

Ética e Política: Arcabouço conceitual para a compreensão das principais formas de organização política e ética da sociedade. Os temas desenvolvidos no curso contribuem também para uma reflexão acerca dos desafios éticos e políticos do nosso tempo, como o dos direitos humanos e das relações étnico raciais.

Currículo na Educação Infantil: os estudantes têm um panorama da organização curricular para a educação infantil fundamentado em princípios pedagógicos e

democráticos, nos quais se incluem as questões éticas, de raça e gênero como conteúdos do currículo da educação infantil;

Vale destacar que assumir temas como o das relações étnico-raciais, da educação ambiental e dos Direitos humanos na formação do Licenciado do Curso Normal Superior, integra a visão de formação do egresso que deve ser a de um docente responsável, ético e pronto a enfrentar os desafios de sua vida profissional com respeito à diversidade e aos princípios democráticos de nossa sociedade.

II.8.11 – Políticas de Educação Ambiental

A Educação Ambiental é um tema de grande relevância para a formação de todo e qualquer cidadão. Na escola é possível conscientizar as crianças, desde cedo, com as várias temáticas subjacentes ao tema, não somente do ponto de vista da natureza, mas também do cultivo da relação ao meio ambiente de convivência seja no trato respeitoso para com o próximo, como consigo mesmo, sua família, com seu ambiente e de sua comunidade. No curso Normal Superior a discussão e abordagem dessa temática está presente em diversas atividades do Curso, não só nos conteúdos teóricos, como também nas atividades práticas, nas cotidianas e nas atividades de extensão.

O Curso desenvolve de forma transversal a discussão acima mencionada com mais ênfase nas disciplinas:

O Brincar e sua Importância na Educação Infantil I e II : para compreender a relação da criança, o brincar e o meio, é necessário discutir o brincar livre e a criança na natureza, as brincadeiras tradicionais e antigas, seus contextos e dinâmicas. Dessa forma, os estudantes terão uma visão mais ampla da necessidade de integração da criança com o meio ambiente e da organização e disponibilização de espaços adequados de brincar; os conteúdos relacionados ao brincar e à produção de brinquedos e jogos são sempre permeados pela questão ambiental e do consumo, em que os estudantes discutem, analisam os brinquedos industrializados e o impacto ambiental de sua produção.

A Gestão Escolar e da Sala de Aula: ao compreender os fundamentos da criação e gestão de uma instituição de atendimento à criança, os estudantes são confrontados com a realidade e com as novas perspectivas para quem vai atuar na gestão e estará à frente de um projeto em que se deve considerar o público que será atendido e as exigências de preservação do meio ambiente para otimizar o uso do espaço e de recursos naturais, respeitando a legislação no que diz respeito ao uso e manejo correto do espaço;

Oficinas de Leitura e Escrita e Matemática e sua Didática: os estudantes presenciam a utilização de uma infinidade de jogos e brinquedos confeccionados com sucatas e com materiais recicláveis que são feitos especificamente para desenvolvimento de atividades com

as crianças. Os estudantes são estimulados a reaproveitar materiais para usarem em seu dia a dia;

Arte e Educação: os estudantes vivenciam, em aulas práticas, as possibilidades de uso de materiais alternativos para artes, atividades de valorização da cultura local e de outras culturas, por meio das atividades de pintura, desenhos, colagens, dança, corpo, som e movimento, teatro;

As Ciências da Natureza e seus Marcos: O Modelo de desenvolvimento capitalista-urbano-industrial-patriarcal e seus efeitos sobre as ecologias pessoal, social e ambiental. Educação Ambiental. Os desafios de educar numa sociedade antropocêntrica, consumista e individualista. A visão de natureza e o emparedamento das crianças. Impacto ambiental escolar e os 3 Rs ecológicos.

Projetos e Trabalhos Escolares I e II, Práticas Pedagógicas e Estágio Supervisionado: são confrontados os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso e sua prática nas em instituições. Neste estágio os estudantes se envolvem em projetos demandados pelas escolas e também são estimulados a utilizar as habilidades e o conhecimento acadêmico adquiridos em outros componentes curriculares e elaborarem projetos interdisciplinares desenvolvidos com a pesquisa da/na comunidade e seus desafios, inclusive os relacionados aos direitos humanos, às relações étnico raciais e da educação ambiental, com respeito à diversidade cultural e social daquela comunidade

Atividades de Extensão: o discente tem oportunidade de desenvolver atividades práticas com temática diversas (de acordo com o projeto trabalhado) realizados com as crianças, a comunidade escolar, as famílias e a comunidade em geral, com respeito à diversidade étnica, cultural e social de forma a ampliar suas perspectivas de valor e de pertencimento.

Vale destacar que assumir temas como o das relações étnico-raciais, da educação ambiental e dos Direitos humanos na formação do Licenciado do Curso Normal Superior, integra a visão de formação do egresso que deve ser a de um docente responsável, ético e pronto a enfrentar os desafios de sua vida profissional com respeito à diversidade e aos princípios democráticos de nossa sociedade.

II.9 – Atualização de Conteúdos e Formação da Bibliografia

A atualização do Conteúdo Programático dos Componentes Curriculares e de sua Bibliografia são feitos a qualquer tempo, mediante sugestão do docente ou por solicitação da Coordenação do Curso ou NDE em seu permanente processo de acompanhamento do Curso e das temáticas da Educação. A sugestão segue para análise

do NDE e, posteriormente, é enviada para a Secretaria e Biblioteca para as providências cabíveis. As ementas e a bibliografia encontram-se nos Anexos ao presente documento

II.10 – Sistema de Avaliação de Aprendizagem

Tomando-se como princípio o desenvolvimento de competências profissionais, o foco da avaliação acadêmica é a capacidade de acionar as estruturas de conhecimento necessárias à atuação profissional, e não, apenas, o volume de conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

Avaliar as competências profissionais de educadores (os alunos no Pró-Saber) é verificar se (e quanto) fazem uso dos conhecimentos adquiridos e dos recursos disponíveis para resolver situações-problema — reais ou simuladas — relacionadas, de alguma forma, com o exercício da profissão. Sendo assim, no Pró-Saber, coerente com sua metodologia, a avaliação se pauta por indicadores oferecidos pela participação, empenho e desempenho dos professores -- docentes e docentes em formação -- nas atividades do curso e pela produção de diferentes tipos de documentação.

No Curso Normal Superior do Pró-Saber, os alunos – docentes em formação – e os professores – docentes em contínuo processo de formação – vivem essa avaliação a cada fim de aula, ampliando e aprofundando os registros avaliativos e o andamento das disciplinas. Além disso, ao final de cada semestre é feita uma avaliação formal, pelos professores.

Os instrumentos de avaliação da aprendizagem são diversificados. Além dos instrumentos tradicionais (prova, trabalho, apresentação em forma de seminário, participação, freqüência) os alunos são ainda acompanhados por uma equipe de professores/observadores, presentes em todas as aulas, que produzem relatórios contendo informações sistematizadas, que também são disponibilizadas aos alunos como forma de acompanhar o seu desenvolvimento; já os docentes tem reuniões periódicas com a Coordenação Pedagógica que complementam esse trabalho e são o locus de análise, avaliação e acompanhamento dos registros produzidos pelos próprios professores sobre o seu duplo papel: educador e educando.

A avaliação é realizada mediante critérios explícitos e compartilhados, uma vez que o que é objeto de avaliação representa uma referência importante para quem é avaliado, tanto para a orientação dos estudos como para a identificação dos aspectos considerados mais relevantes para a formação em cada momento do curso. Isso permite que cada professor, aluno e observador, assuma seu processo de aprendizagem, criando autonomia na construção de um percurso pessoal de formação de forma contínua e efetiva.

Esta prática concretiza um acompanhamento permanente e individual do educando, permitindo o apoio às suas dificuldades pontuais e a sua recuperação ao longo do período.

O sistema de avaliação está articulado a um diagnóstico e a um acompanhamento e orientação do professor-docente para a superação das eventuais dificuldades gerando melhoria da aprendizagem. Mais de 50% dos docentes do Curso tem a formação em Psicopedagogia, em nível de pós-graduação, o que gera maior efetividade do acompanhamento da aprendizagem individual dos alunos. As competências profissionais a serem construídas pelos professores em formação são referências permanentes para todo o processo de avaliação, durante todo o curso.

As normas de avaliação da aprendizagem dos alunos constarão como anexo.

II.11 – Tecnologia de Comunicação e Informação no processo Ensino-Aprendizagem

O Pró-Saber caminha dentro de uma proposta voltada para a construção significativa de conhecimento, realizada com apoio de tecnologias, sendo as mesmas no entanto, aquelas essenciais para que o processo de comunicação possa acontecer em estrutura multidirecional, garantindo as tecnologias assistivas para o acesso de portadores de deficiência ou necessidades especiais, possibilitando experiências diferenciadas principalmente vinculadas ao marco teórico do projeto e suas inovações.

Por reconhecer que as tecnologias da informação e comunicação estão, cada vez mais, inseridas no cotidiano escolar, seja como recurso didático seja na gestão dos processos de ensino-aprendizagem, sua utilização, no Pró-Saber, passa por dois momentos distintos mas complementares: por um lado é desenvolvido um trabalho com o corpo docente, agente do processo pedagógico; por outro, as TIC são trabalhadas ao longo do curso, com disciplinas voltadas para a alfabetização digital e instrumentalização dos alunos para uso das diversas ferramentas acessíveis.

Preside essa abordagem a certeza de que educadores e alunos podem enriquecer e tornar o processo de ensino-aprendizagem muito mais significativo e interessante, motivando e contextualizando os temas estudados, possibilitando trabalhar de forma interativa e colaborativa.

As disciplinas que integram a grade curricular buscam a alfabetização digital dos alunos como forma de contribuir para a formação do sujeito autor: as TIC multiplicam as possibilidades de pesquisa, de informação, de construção de um ser “explorador” (pesquisador).

A alfabetização digital dos alunos é um importante aliado na formação do sujeito crítico -- que reflete sobre seu fazer tendo a tecnologia como parte efetiva do composto pedagógico -- gestor de seu próprio desenvolvimento profissional. No caso dos

professores, reuniões periódicas possibilitam o desenvolvimento de um programa de formação onde se realiza o aprendizado das ferramentas e se discute e reflete sobre o próprio fazer frente as Tecnologias.

A instituição é usuária do Google for Education que disponibiliza a alunos e docentes variadas ferramentas que auxiliam no processo ensino aprendizagem: de pesquisa (google forms), de reuniões virtuais (google meet), de uso múltiplo como repositório de material didático de forma organizada, organização conjunta de seminário ou projeto específico (google classroom), e-mail institucional (gmail), drive individual (google drive), além da utilização dos aplicativos office.

II.12 – Gestão Acadêmica do Curso

A gestão e a coordenação didático-científica são exercidas pelo coordenador de curso que considera os resultados da autoavaliação institucional e o das avaliações externas ao elaborar o seu plano de ação anual, de forma a garantir o aprimoramento contínuo do curso.
O Coordenador do Curso está totalmente integrado à estrutura de Gestão do ISEPS, fazendo parte do Conselho Acadêmico, Presidindo do Colegiado do Curso e integrando o NDE.
O Regime de Trabalho do Coordenador do Curso é de tempo Integral, permitindo o atendimento da demanda existente no que tange a gestão do curso, relação com os docentes e discentes, a representatividade nos colegiados garantindo, assim, a integração para a melhoria contínua do Curso.

O Pró-Saber tem o entendimento de que somente a abordagem colegiada pode garantir a participação e a co-responsabilidade de todos -- e de cada um -- pela construção do projeto pedagógico do Curso. Neste sentido atuam o NDE e o Colegiado do Curso.

Faz parte da gestão do Curso, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) que é o órgão/colegiado consultivo, responsável pela elaboração do Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação, e tem, por finalidade a sua implantação e o seu desenvolvimento, conforme disposto na Resolução nº 01 de 17/06/10, da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES.

O Curso conta ainda com o seu Colegiado, que é o órgão deliberativo, normativo e de supervisão, responsável pela sua organização e administração.

As atribuições de cada uma destas instâncias de gestão, assim como sua composição encomtram-se definidas no Regimento da Instituição.

II.13 – Processos de Avaliação Interna e Externa

A avaliação interna ocorre de duas formas:

a) a feita pela Comissão Própria de Autoavaliação - CPA, pela aplicação de instrumentos que colhem dados de forma sistemática e periódica junto a colaboradores administrativos, alunos e docentes e também com base na observação e entrevistas, envolvendo as dimensões acadêmicas, de gestão, de infraestrutura, planejamento. O relatório apresenta recomendações, que também são criteriosamente analisadas pela equipe gestora e as ações de melhorias são realizadas, quando necessário. Os relatórios apresentados pela CPA anualmente ficam disponíveis no site da instituição. Este relatório é apresentado aos docentes e à equipe gestora, assim como é feita a devolução aos alunos dos resultados da avaliação que fizeram do curso, como grupo.

b) A realizada de forma cotidiana, no âmbito de cada uma das aulas das diferentes disciplinas, no que se refere ao processo de ensino aprendizagem e envolve: síntese (registro reflexivo) realizada por cada aluno aluno, a cada aula, contendo a sua avaliação a partir dos pontos de observação (conforme explicado na metodologia); síntese do docente e do observador, também realizadas a cada aula, com o objetivo de verificar se o planejamento da aula atingiu seus objetivos, mediante os questionamentos e problematização realizados . Os registros dos docentes e dos observadores seguem para o Comitê Acadêmico, que se reúne quinzenalmente, onde é feita a análise do desempenho das aulas de cada docente e aponta possíveis caminhos para melhorar ainda mais o planejamento das aulas e para manter no rumo a proposta pedagógica para a formação dos docentes definida neste PPC. É um processo de avaliação ininterrupto.

Quanto à avaliação externa, seus resultados existem quando há a visita in loco, visto que o Curso Normal Superior não está entre os habilitados para o Ciclo do ENADE.

II.14 – Apoio ao Discente

O aluno do Pró-Saber tem características peculiares: em sua maioria, é morador de comunidades populares onde poucos tem acesso ao ensino superior. Por isso, o Pró-Saber atua com muita atenção em seu processo de acolhimento e acompanhamento de sua evolução ao longo do Curso; o aluno faz a sua formação “em serviço” praticamente não havendo casos de estágios remunerados por parte dos mesmos.

Se tomarmos como parâmetro os mecanismos institucionais que buscam a permanência do estudante na Instituição, pode-se afirmar que as políticas de atendimento aos discentes foram concebidas como um direito e uma maneira de garantir igualdade de condições, e respeito, a todos os alunos do Instituto.

No Pró-Saber o aluno conta com:

- **Orientações individuais/Nivelamento** - Além do apoio para a construção de seu estudo e de sua escrita, a orientação com um dos membros da equipe de coordenação e/ou docentes, tem o papel de avançar na clareza de conceitos e de compreensão da própria prática, além de um caráter de crítica. Sua ação está pautada em intervenções – desestabilizando e gerando novas questões, em encaminhamentos – gerando novas demandas de estudo, pesquisa. E devoluções – apontando crescimentos e faltas. Além dessa orientação há, também, um segundo profissional, que acompanha a feitura dos trabalhos de forma mais distanciada. Sua participação pode ser direta, na medida em que necessária.

- **Apoio psicopedagógico** – Realizado pela Clínica do próprio Pró-Saber; o aluno identificado com dificuldades de aprendizagem, pode ser atendido por equipe especializada, que vai buscar criar condições de possibilidades cognitivas (acessibilidade metodológica) para a retomada de seu desenvolvimento acadêmico.

- **Bolsas de estudos** – Os alunos do Pró-Saber que são integralmente de comunidades populares ou tem renda percapita de até 1 salário mínimo, contam com gratuidade durante a graduação; em sua formação continuada, conta com oportunidades de bolsas parciais (ou até mesmo integrais), dependendo da viabilidade orçamentária dos projetos.

- **Monitoria –** o Programa de Monitoria oportuniza aos estudantes que atuarem como monitores a participação ativa no âmbito de uma disciplina, sob orientação de um docente e aos alunos, de um modo geral, a oportunidade de ter um interlocutor a mais para tirar suas dúvidas e melhorar o seu aprendizado

- **Ouvidoria –** É um canal de comunicação que visa o encaminhamento dos relatos (sugestão, reclamação, denúncia ou elogio) apresentados para a devida consideração da instituição para investigação, esclarecimentos, soluções e retorno ao solicitante com vistas a melhoria da formação, atendimento e infraestrutura da instituição/Curso/aula.

. **Google Acadêmico** – recurso que permite ao aluno ter um e-mail @prosaber.org.br por onde passará a receber as principais informações da instituição e do curso e ter acesso aos diversos aplicativos e ferramentas como armazenamento em drive digital, google meet, docs, planilha, apresentações, google sala de aula, formulários, entre outros. O acesso permanece após a formatura.

- **Copa –** a instituição coloca à disposição dos alunos uma copa equipada com microondas, pia e bancada para que o aluno possa fazer seus lanches ou refeições, considerando que chegam direto do trabalho para as aulas.

III- Corpo Docente

A LDB traça o perfil profissional, indicando que os docentes devem incumbir-se de:

- participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- zelar pela aprendizagem dos alunos;
- estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
- ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Além das competências e habilidades acima, os professores do Curso Normal Superior do ISEPS, devem

- pautar-se por princípios da ética democrática: dignidade humana, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade, atuando como profissionais e como cidadãos;
- utilizar conhecimentos sobre a realidade econômica, cultural, política e social brasileira para compreender o contexto e as relações em que está inserida a prática educativa;
- orientar suas escolhas e decisões metodológicas e didáticas por princípios éticos e por pressupostos epistemológicos coerentes;
- gerir a classe e a organização do trabalho, estabelecendo uma relação de autoridade e um forte vínculo de confiança com as crianças;
- intervir nas situações educativas com sensibilidade, acolhimento e afirmação responsável de sua autoridade;

- investigar o contexto educativo na sua complexidade e analisar a prática profissional, tomando-a continuamente como objeto de reflexão para compreender e gerenciar o efeito das ações propostas, avaliar seus resultados e sistematizar conclusões de forma a aprimorá-las.

- promover uma prática educativa que leve em conta as características das crianças e da comunidade, os temas e necessidades do mundo social e os princípios, prioridades e objetivos do projeto educativo e curricular.

Em termos funcionais, a prática acadêmica no Instituto envolve atividades de ensino, de pesquisa (pesquisa ação), de extensão e a administração acadêmica.

Como já demonstrado, as atividades de ensino e pesquisa estão intimamente relacionadas e se beneficiam da reflexão contínua e do inter-relacionamento entre profissionais das diferentes áreas do saber que alimentam as atividades do Instituto; as atividades de extensão, são de fundamental importância para a realização dos objetivos institucionais e proporcionam a criação de espaços de interlocução qualificada e de problematização constante da prática docente. Para que as atividades de ensino, pesquisa e extensão possam ser exercidas de forma eficiente, é fundamental, e esperado, o envolvimento dos professores, agentes dessas atividades, na administração e no planejamento acadêmico do Instituto.

III. 1 Composição da Carreira Docente

A carreira docente no ISEPS é dividida em quatro níveis, definidos com base na titulação e experiência acadêmica dos professores: Assistente, Auxiliar, Adjunto e Titular. Embora o compromisso fundamental seja o ensino e a extensão, além da pesquisa-ação, o Instituto valoriza e reconhece o envolvimento em atividades de administração, planejamento acadêmico, avaliação e participação em colegiados. Para atender a demandas específicas do curso, professores horistas e/ou visitantes se integram ao corpo docente do Instituto sempre que necessário.

Os critérios de avaliação e de promoção observam os princípios gerais estabelecidos pelo Instituto, assim como o aperfeiçoamento das atividades fundamentais do corpo docente.

III. 2 Composição do Corpo Docente

A composição do corpo docente do Pró-Saber é feita prioritariamente por profissionais: com experiência na educação básica e no ensino superior e que tenham a titulação mínima de especialização, sendo desejável a formação stricto sensu e a especialização em

psicopedagogia; que tenham experiência no trato com comunidades populares por meio de sua atuação profissional ou participação em projetos educacionais e sociais A seleção é feita mediante apresentação de currículo e entrevista com a Coordenação e Direção.

O corpo docente exerce atividades de ensino, pesquisa e extensão, em regime de tempo integral, parcial ou como horista. Admite-se a participação de professores visitantes e bolsistas.

A relação de professores, sua titulação e regime de trabalho segue anexa a este PPC.

IV- INFRAESTRUTURA

O Instituto Superior de Educação Pró-Saber funciona em prédio próprio da Direção da mantenedora, localizado na zona sul do Rio de Janeiro e apresenta uma estrutura física, de equipamentos e serviços, funcional, adequada e suficiente para atender às necessidades do curso.

O prédio atende aos portadores de necessidades especiais e os ambientes são aprazíveis e estão preparados para desenvolver as ações com grupos pequenos, primando por ações interativas.

IV.1 – Biblioteca

A biblioteca do Instituto Superior de Educação Pró-Saber tem como objetivo promover o acesso eficiente ao acervo e aos serviços oferecidos através de uma coleção atualizada e pertinente.

A Biblioteca conta com acervo nas áreas temáticas de ensino que servem tanto ao corpo docente quanto discente. O acervo é composto de livros físicos, títulos de periódicos on-line, além de algum material em mídia que ficam disponíveis para consulta e/ou empréstimo à comunidade acadêmica. A biblioteca dá acesso, por meio de equipamento de informática com acesso à rede de internet a banco de teses e dissertações, periódicos, revistas eletrônicas e bibliotecas digitais de acesso livre e oferece acessibilidade a alunos com deficiência.

A biblioteca do ISEPS está informatizada, sendo que o processo de automação compreende todas as funções do trabalho bibliotecário, da aquisição dos documentos até seu processamento à disseminação da informação e circulação dos documentos. O acervo está disponível para o usuário no interior da biblioteca e oferece também pesquisa e solicitação de obras para empréstimo e reserva, que pode ser feita pelo portal do aluno do sistema acadêmico.

Além do exame bibliografias temáticas, os profissionais da biblioteca monitoram o mercado livreiro para manter a coleção atualizada e recebem sugestões de aquisição tanto do corpo docente quanto discente, listas essas que são contempladas no processo de desenvolvimento da coleção.

A biblioteca empresta obras aos alunos, tomando o cuidado de deixar sempre, ao menos, um exemplar para consulta no local.

O Sistema utilizado pela Biblioteca permite, com o apoio de relatórios, fazer a gestão do acervo e identificar as obras mais procuradas para, sendo necessário, solicitar a ampliação do número de exemplares à administração do ISEPS.

Há um regulamento próprio, assim como um documento que define a Política de Formação e Desenvolvimento de Coleções.

IV.2 – Brinquedoteca

A Brinquedoteca é um espaço de uso dos alunos do Curso Normal Superior, que permite a utilização de metodologias e a prática da formação dos docentes da educação infantil.

Brincar e rir são qualidades da criança que devem ser permanentemente valorizadas. O brincar é um fundamento do processo de construção do conhecimento de si e do mundo. O brinquedo é um objeto que traz em si uma realidade cultural, uma visão de mundo e de crianças. O brinquedo e a brincadeira permitem que a pluridimensionalidade do ser humano se manifeste.

A brinquedoteca é um espaço privilegiado para que os significados que os brinquedos carregam e as interpretações e usos que crianças e adultos fazem deles sejam reconhecidos e valorizados.

Seu objetivo, portanto, é proporcionar oportunidades para que os educadores em formação experienciem essa potência do lúdico, fortalecendo a competência docente no que se refere ao exercício da empatia, do acolhimento e valorização da diversidade dos sujeitos e dos grupos sociais a que pertencem, com seus saberes, identidades e culturas, sem preconceitos de qualquer natureza.

O acervo da brinquedoteca do Pró-Saber é composto por brinquedos industrializados, artesanais, indígenas entre outras diferentes origens, subdivididos em: bonecos e bonecas variadas (de pano, industrializadas, bebês, bonecas-manequim, negras e brancas); tradicionais como bilboquê, perna de pau, corda, diabolô, pião, cinco Marias; utensílios para brincadeira de casinha como fogão, pratos e panelinhas; meios de transporte como caminhões, carrinhos, aviões e motos; animais (selvagens e domésticos); espadas e armas

de brinquedo; bolas de diferentes cores e tamanhos; jogos de construção e jogos de tabuleiro; material para desenhar e criar como tesoura, barbante, cola, palitos, sucatas, panos e elementos da natureza; livros e tapete para contar histórias; CDs e DVDs; elementos para dramatização, como fantoches e fantasias; entre outros materiais que dão asas à imaginação.

O uso da brinquedoteca no processo de formação dos professores permite o seu reencontro com a criança interna e faz com que eles passem a olhar para as crianças com as quais trabalham de modo diferente, mais curioso e compreensivo. As disciplinas *O Brincar e sua Importância na Educação Infantil I e II* são as que a utilizam a Brinquedoteca com mais inensidade.

IV.3 – Laboratório de Informática

O laboratório de informática conta com 28 notebooks conectados à Internet; a internet é estável e tem velocidade adequada às necessidades acadêmicas e administrativas, havendo redundância para evitar interrupção do sinal; há ainda rede wi-fi disponibilizada à comunidade acadêmica e que está acessível em todos os locais do Campus, por meio de 6 transmissores criteriosamente espalhados no ambiente.

O laboratório de informática é um espaço perfeitamente adequado, que possibilita conforto, silêncio e segurança e no qual os alunos têm livre acesso, sem a necessidade de reserva.

O laboratório de informática possui seu próprio regulamento e há plano de contingência.

IV.4 – Salas de Aula e Auditório

As salas de aula caracterizam-se por espaços amplos, iluminados e que permitem um ensino personalizado e diferenciado das estruturas tradicionais, tornando concretas as proposições dos projetos institucional e acadêmico.

O campus conta com um auditório para a realização de eventos e ainda com uma área externa e outra interna que podem ter uso variado, e servem, inclusive para a prática da disciplina Arte e Educação

IV.5 – Sala do Coordenador e dos Professores

O Pró-Saber coloca à disposição do coordenador instalações apropriadas às suas necessidades acadêmicas, disponibilizando local próprio e equipamento adequado ao desempenho de suas funções.

Os docentes de tempo integral e o Coordenador de Curso estão alocados em salas que viabilizam ações acadêmicas como planejamento didático-pedagógico, garantindo

privacidade para uso de recursos, para a guarda de material e equipamentos pessoais com segurança. Há espaço acessível para atendimento a discentes e orientandos.

A sala de professores é ampla e confortável, viabilizando o trabalho docente; tem acesso a rede wifi e a computador;

IV.6 – Acervo Digital e Emissão de Diplomas e Documentos Digitais

O Pró-Saber emite documentos acadêmicos somente em meio digital, como é o caso de diplomas, histórico, certificados, declarações e outros, em atenção às Portarias MEC nº 315/2018 e nº 360/2022, assim como cumprindo os prazos ali estabelecidos.

Foi contratado um sistema (Doc Express) que operacionaliza a guarda e emissão dos documentos e a sua digitalização ocorre em conformidade com o exigido pelo Decreto nº 10.278, de 18 de março de 2020.

V- Anexos

V.1. Matriz Curricular 2023 - Normal Superior

Normal Superior - Currículo 2023		
1º Semestre		
Código	**Disciplina**	**C.H.**
MEI – 61	Prática Metodológica I: Instrumentos Metodológicos	60
MEI – 114	Filosofia e História da Educação I	30
MEI – 69	Projetos e Trabalhos Escolares na Educação Infantil I	60
MEI – 73	Introdução à Psicopedagogia I	60
MEI – 63	Oficina de Leitura e Escrita: Lingua Portuguesa I	40
MEI – 85	Arte e Educação	30
MEI – 86	Desenvolvimento Lógico-Afetivo-Social da Criança I	60
MEI – 115	Introdução ao Uso das TICs	30
	Sub - Total	**370**
MEI – 116	Prática Pedagógica I	40
MEI-117	Atividades de Extensão I	40
MEI – 118	Estágio Supervisionado I	80
	Sub - Total	**160**
	Total 1º Semestre	**530**

2º Semestre		
Código	**Disciplina**	**C.H.**
MEI – 64	Oficina de Leitura e Escrita: Lingua Portuguesa II	40
MEI – 13	A gestão escolar e da sala de aula na Educação Infantil	60
MEI – 70	Projetos e Trabalhos Escolares na Educação Infantil II	40
MEI – 74	Introdução à Psicopedagogia II	60
MEI – 76	Filosofia e História da Educação II	30
MEI – 87	Desenvolvimento Lógico-Afetivo-Social da Criança II	60
MEI – 89	Etapas Evolutivas do Desenho	40
	Sub - Total	**330**
MEI – 1119	Prática Pedagógica II	40
MEI-120	Atividades de Extensão II	60
MEI – 121	Estágio Supervisionado II	60
	Sub - Total	**160**
	Total 2º Semestre	**490**

3º Semestre		
Código	**Disciplina**	**C.H.**
MEI – 84	Alfabetização e sua Didática	40
MEI – 91	Fundamentos da Psicologia da Aprendizagem: Construção da Lecto-Escrita	40
MEI – 122	Auto-Formação pelo Uso das TICs I	30
MEI – 65	Oficina de Leitura e Escrita: Lingua Portuguesa III	60
MEI – 71	O Brincar e sua Importância na Educação Infantil I	40
MEI – 99	Construção das Estruturas Infra-Lógicas e Lógicas	40
MEI – 53	Educação Especial e Perspectiva de Inclusão	40
MEI – 123	As Ciências Sociais e Seus Marcos	40
	Sub - Total	**330**
MEI – 104	Prática Pedagógica III	40
MEI-124	Atividades de Extensão III	60
MEI – 125	Estágio Supervisionado III	60
	Sub - Total	**160**
	Total 3º Semestre	**490**

4º Semestre		
Código	**Disciplina**	**C.H.**
MEI – 66	Oficina de Leitura e Escrita: Língua Portuguesa IV	40
MEI – 72	O Brincar e sua Importância na Educação Infantil II	40
MEI – 101	Teóricos da Educação	40
MEI – 77	Currículo na Educação Infantil I: 0 a 3 anos	60
MEI – 100	Sistema Educacional Brasileiro	40
MEI – 126	Auto-formação pelo Uso das TICS II	30
MEI – 127	LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais	30
MEI – 19	As Ciências da Natureza e seus Marcos	30
	Sub - Total	**310**
MEI – 128	Prática Pedagógica IV	60
MEI- 129	Atividades de Extensão IV	50
MEI – 130	Estágio Supervisionado IV	80
	Sub - Total	**190**
	Total 4º Semestre	**500**

5º Semestre		
Código	**Disciplina**	**C.H.**
MEI – 96	Metodologia e Desenvolvimento de Pesquisa	60
MEI – 95	Metodologia da Língua Portuguesa	60
MEI – 131	Ética e Política	40
MEI – 78	Currículo na Educação Infantil II: 4 a 6 anos	40
MEI – 82	Psicologia e Comunicação I: Creche e Comunidade	30
MEI – 67	Oficina de Leitura e Escrita: Língua Portuguesa V	30
MEI – 94	Matemática e sua Didática	30
	Sub - Total	**290**
MEI – 132	Prática Pedagógica V	60
MEI- 133	Atividades de Extensão V	40
MEI – 134	Estágio Supervisionado V	60
	Sub - Total	**160**
	Total 5º Semestre	**450**

6º Semestre		
Código	**Disciplina**	**C.H.**
MEI-135	Prática Metodológica II: TCC	60
MEI – 68	Oficina de Leitura e Escrita: Língua Portuguesa VI	60
MEI – 97	O professor e seu Papel político-profisisonal	40
MEI – 136	Auto-Formação pelo Uso das TICs III	40
MEI – 83	Psicologia e Comunicação II: Creche e Comunidade	60
MEI – 88	Educação Física e sua Didática	30
	Sub - Total	**290**
MEI – 107	Prática Pedagógica VI	40
MEI-137	Atividades de Extensão VI	40
MEI – 113	Estágio Supervisionado VI	60
	Sub - Total	**140**
	Total 6º Semestre	**430**
	Carga Horária Total	**2890**

V.2 - Ementas das Disciplinas

ALFABETIZAÇÃO E SUA DIDÁTICA

Psicogênese da escrita. Estratégias didáticas. Instrumentos metodológicos. Processo de aprender e ensinar.

ARTE E EDUCAÇÃO

Encontro dos alunos com suas próprias potencialidades criativas, através de experiências artísticas com variadas linguagens. Reflexão sobre as inúmeras colaborações da arte no desenvolvimento dos indivíduos. Ênfase às práticas:

a) que fortaleçam o sujeito pela legitimação do agir e pensar subjetivo;

b) que promovam a construção e a revisão constante da identidade como estrutura que possa oferecer crítica às informações e acomodação ao conhecimento;

(c) que permitam acessar o simbólico sem comprometimento com regras de linguagem ou conceitos pré-estabelecidos de estética.

O BRINCAR E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL I

A brincadeira como experiência de cultura. Infância, fotografia e memória. A contemporaneidade como questão: o que dizer do "nosso tempo". Mídia e modos de subjetivação da infância. O brinquedo e o brincar na sociedade de consumo. Como as crianças se relacionam com significados e valores nas brincadeiras. Questões de gênero e etnia. O brincar na Educação Infantil.

O BRINCAR E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL II

Brinquedo como objeto de cultura. Diferenças entre brincadeira, atividade e atividade lúdica. O tempo e o espaço de brincar na Educação Infantil. A criança produtora de cultura. As produções culturais voltadas para as crianças, que alimentam sua cultura lúdica.

AS CIÊNCIAS DA NATUREZA E SEUS MARCOS

O Modelo de desenvolvimento capitalista-urbano-industrial-patriarcal e seus efeitos sobre as ecologias pessoal, social e ambiental. Educação Ambiental. Os desafios de educar numa sociedade antropocêntrica, consumista e individualista. A visão de natureza e o emparedamento das crianças. Impacto ambiental escolar e os 3 Rs ecológicos.

AS CIÊNCIAS SOCIAIS E SEUS MARCOS

Os principais marcos sociais, econômicos e políticos da história do Brasil. Os diferentes interesses dos sujeitos sociais no processo da Abolição. A estrutura de poder na República Velha. Industrialização e a política trabalhista da era Vargas. Desenvolvimentismo. Os efeitos do neoliberalismo na sociedade brasileira: agenda política e demandas sociais. Os direitos humanos, as relações étnico raciais – história e cultura afro-brasileira, africana e indígena;

CONSTRUÇÃO DAS ESTRUTURAS INFRA-LÓGICAS E LÓGICAS

Noções matemáticas à luz dos estudos de Jean Piaget sobre o desenvolvimento cognitivo. Conhecimento lógico matemático e estruturas infra lógicas e lógicas do pensamento. Jogos pedagógicos na sala de aula.

CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL I: 0 A 3 ANOS

A criança de 0 a 3 anos. Relação entre currículo e princípios pedagógicos: a proposta construtivista e democrática de ensino e aprendizagem e a postura do professor. Teóricos que orientam e fundamentam estes princípios. A relação entre o cuidar e o educar na prática do professor. Desenvolvimento e aprendizagem, o que e como ensinar crianças de 0 a 3 anos. Propostas pedagógicas na formação da criança.

CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL II: 4 A 6 ANOS

A criança de 4 a 6 anos: etapas do desenvolvimento e formação da criança, segundo Piaget e Vygotski. Relação entre currículo e princípios pedagógicos: a proposta construtivista e democrática de ensino e aprendizagem e a postura do professor. As questões do meio social e das diversas linguagens na construção do currículo. A formação do escritor e a autoria. O trabalho cooperativo em sala e a organização do planejamento por projetos.

DESENVOLVIMENTO LÓGICO-AFETIVO-SOCIAL DA CRIANÇA I

Introdução à fundamentação teórica do desenvolvimento do sujeito cognoscente. Concepção da criança e a construção das dimensões lógico afetivo e social da criança de 0 a 2 anos. O processo de separação/individuação e construção do psiquismo infantil

DESENVOLVIMENTO LÓGICO-AFETIVO-SOCIAL DA CRIANÇA II

A construção das dimensões lógico, afetiva e social da criança de 3 a 6 anos. Trocas sociais, linguagem e autonomia. O desenvolvimento das diferentes etapas do ser humano.

EDUCAÇÃO ESPECIAL E A PERSPECTIVA DA INCLUSÃO

Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva. Histórico da Educação Especial no Brasil. Legislação e normas. Conceitos de segregação, integração e inclusão social da pessoa com uma deficiência. Creches e escolas como espaços inclusivos. A parceria família-escola-comunidade e o trabalho educacional com a criança/aluno com necessidades específicas. O Atendimento Educacional Especializado e suas especificidades. Projeto político pedagógico inclusivo: princípios e desafios.

EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA DIDÁTICA

As concepções de corpo e movimento nas dimensões cultural, social, política e afetiva. Aprofundamento conceitual na temática do corpo nos processos formativos; Infância e docência nas linguagens do corpo.

ETAPAS EVOLUTIVAS DO DESENHO

As etapas evolutivas do desenho. A importância das hipóteses do desenho no processo de representação, de leitura e de escrita no mundo. Discussão da função primordial do educador, por meio da construção de intervenções desafiadoras neste processo de alfabetização.

ÉTICA E POLÍTICA

Conceito das principais formas de organização política e ética da sociedade. Os desafios éticos e políticos do nosso tempo. Posicionamento perante a ética e a política nos direitos humanos e nas relações étnico raciais.

FILOSOFIA E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO I

O pensamento como potência autônoma, crítica e criadora. Filosofia aplicada à educação e à vida. O que é normal. O que é indivíduo. O que é comunidade. Educar é modelar ?

FILOSOFIA E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO II

Base teórica para o conjunto de problemas e temas da atualidade na perspectiva da tradição filosófica. As relações entre os temas. Ética e a aprendizagem na educação.

FUNDAMENTOS DA PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM: CONSTRUÇÃO DA LECTO-ESCRITA

Hipóteses da psicogênese da escrita individual e coletiva. Fundamentos teóricos sobre as fases da escrita e da aprendizagem. O início do processo de alfabetização.

A GESTÃO ESCOLAR E DA SALA DE AULA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Conceito de grupo e parceria etária a partir dos fundamentos teóricos. As relações entre as hierarquias da instituição e os movimentos de verticalidade e horizontalidade. Organização do tempo e do espaço à luz de características etárias e interação da criança com espaço, com os parceiros e com as atividades.

INTRODUÇÃO À PSICOPEDAGOGIA I

Construção epistemológica da Psicopedagogia. O ser cognoscente. Novo conceito paradigmático da psicopedagogia.

INTRODUÇÃO À PSICOPEDAGOGIA II

Construção epistemológica da psicopedagogia. Construção do eu cognoscente. Construção da autonomia nas diferentes fases da vida: infância, puberdade, maturidade e velhice.

INTRODUÇÃO AO USO DAS TICS

Introdução à Tecnologia da Informação e Comunicação. Componentes do computador, ambientes de rede e Internet. Funcionamento e comandos básicos do sistema Windows e seus aplicativos. As ferramentas de armazenagem de dados e de comunicação do google. Noções de pesquisa na Internet para busca de informações, dados e imagens.

AUTO-FORMAÇÃO PELO USO DAS TICS I

Utilização das ferramentas de escrita colaborativa e de busca na web. Os direitos autorais. Desenvolvimento do sujeito autoral.

AUTO-FORMAÇÃO PELO USO DAS TICS II

As diretrizes e políticas nacionais. Contextualização da Tecnologia da Informação e da Comunicação em ambientes pedagógicos.

AUTO-FORMAÇÃO PELO USO DAS TICS III

Ferramentas de apoio aos trabalhos acadêmicos. Ferramenta de Apresentações do Google. Reflexão sobre a Tecnologia da Informação e da Comunicação em ambientes pedagógicos.

LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Surdez e necessidades especiais da criança surda. Procedimentos metodológicos, adaptações curriculares e serviços de apoio pedagógico especializado. Fundamentos

básicos da Língua Brasileira de Sinais. A proposta de educação bilíngue no contexto educacional brasileiro. Aspectos regulatórios envolvendo a LIBRAS

MATEMÁTICA E SUA DIDÁTICA

Formação do aluno para o trabalho com noções matemáticas com as crianças à luz das pesquisas sobre desenvolvimento e construção do conhecimento. Novas abordagens da didática da Matemática.

METODOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA

Reflexão sobre o desenvolvimento da oralidade e discussão sobre os processos de aquisição da linguagem escrita. Desenvolvimento de procedimentos necessários ao trabalho com as quatro competências linguísticas básicas da criança: falar e escutar; ler e escrever.

METODOLOGIA E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISA

Introdução à pratica da pesquisa cientifica, por meio do conhecimento dos elementos fundamentais para a construção de um projeto e do estudo de métodos de investigação.

OFICINA DE LEITURA E ESCRITA: LÍNGUA PORTUGUESA I

A língua como instrumento de compreensão e de relacionamento com o mundo; a variação e a adequação linguísticas: norma padrão e norma popular. A linguagem poética e suas diversas manifestações na cultura: na literatura, no teatro, na pintura, na escultura, na arquitetura, na música, na dança.

OFICINA DE LEITURA E ESCRITA: LÍNGUA PORTUGUESA II

Intertextualidade como dinâmica do processo de leitura e de escrita. A língua como sistema: aspectos semânticos e estilísticos; a conotação e a denotação; as figuras de linguagem como estratégia linguística de construção de sentido conotativo.

OFICINA DE LEITURA E ESCRITA: LÍNGUA PORTUGUESA III

A língua como sistema: aspectos morfossintáticos, semânticos e estilísticos

OFICINA DE LEITURA E ESCRITA: LÍNGUA PORTUGUESA IV

A textualidade: as condições de produção, os gêneros textuais, a coesão, a coerência e a informatividade.

OFICINA DE LEITURA E ESCRITA: LÍNGUA PORTUGUESA V E VI

Redação: o parágrafo dissertativo, a argumentação e a persuasão. O texto dissertativo. O texto dissertativo-argumentativo. Formulação de objetivo. Elaboração de roteiro. Construção das partes constitutivas do texto dissertativo argumentativo.

PRÁTICA METODOLÓGICA I : INSTRUMENTOS METODOLÓGICOS

Concepções de Educação. Desafios da construção de uma relação entre as autoridades do educador e dos educandos numa concepção onde o exercício metodológico do pensar fundamentado e a conquista intelectual aconteçam numa concepção democrática de educação. Introdução ao exercício da sistematização, da reflexão da observação, da avaliação e do planejamento como ferramentas para a construção da autoria.

PRÁTICA METODOLÓGICA II: TCC

Diagnóstico de temáticas significativas com foco na construção do TCC. Pesquisa sobre os teóricos trabalhados ao longo do curso para fundamentação do tema.

O PROFESSOR E SEU PAPEL POLÍTICO-PROFISSIONAL

Abordagem de aspectos singulares e contextos das práticas profissionais dos professores em formação. Compreensão do seu fazer e proceder à autoanálise de seu fazer profissional. Os modelos de cada educando e a sua competência profissional e política

PROJETOS E TRABALHOS ESCOLARES NA EDUCAÇÃO INFANTIL I

Introdução aos princípios que regem a construção de projetos envolvendo o educador, o educando e a comunidade escolar. Acompanhamento dos projetos interdisciplinares desenvolvidos com a pesquisa da/na comunidade e seus desafios, inclusive os relacionados aos direitos humanos, às relações étnico raciais e da educação ambiental.

PROJETOS E TRABALHOS ESCOLARES NA EDUCAÇÃO INFANTIL II

Estudo e acompanhamento dos projetos desenvolvidos com a pesquisa da/na comunidade e seus desafios.

PSICOLOGIA E COMUNICAÇÃO: CRECHE E COMUNIDADE I

O trabalho pedagógico desenvolvido pela instituição creche numa perspectiva socioeducativa. A relação creche e comunidade. Os efeitos da integração creche e comunidade no contexto social. Introdução do modelo Reggio Emilia

PSICOLOGIA E COMUNICAÇÃO: CRECHE E COMUNIDADE II

O trabalho pedagógico desenvolvido pela instituição creche numa perspectiva socioeducativa. A relação creche e comunidade. Prática: Trabalho inclusivo com as famílias, a partir de propostas de ações transformadoras

SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO

A construção social do conceito de infância. História e política do atendimento à criança no Brasil: assistencialismo e educação. Políticas educacionais para a criança de 0 a 6 anos. A legislação brasileira e a educação infantil. Educação infantil de qualidade para crianças e professores

TEÓRICOS DA EDUCAÇÃO

Estuda o movimento da escola nova e sua influência na educação atual e a concepção da criança antes e depois desse movimento. Estuda Celestin Freinet, Maria Montessori, John Dewey, Paulo Freire, Jean Piaget e influências no currículo atual das escolas.

PRÁTICA PEDAGÓGICA I-VI

Articulação das disciplinas de natureza teórica em sintonia com as atividades pedagógicas realizadas na formação em serviço, sendo a ponte entre os conhecimentos oferecidos/adquiridos em sala de aula e a contextualização prática desses conhecimentos.

ATIVIDADES DE EXTENSÃO I-VI

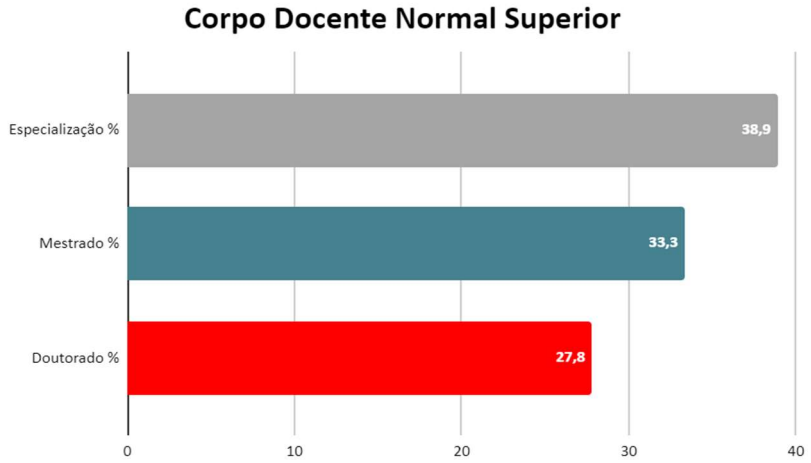
Componentes curriculares que possibilitam colocar em prática conhecimentos, habilidades e competências adquiridas na formação por meio do planejamento e desenvolvimento de atividades de engajamento com e para a comunidade escolar e local. As atividades estão vinculadas a programas, projetos ou podem ser realizadas com ações, cursos, oficinas ou prestação de serviço.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I-VI

Acompanhamento, em serviço, do uso dos instrumentos metodológicos (registro reflexivo, observação, avaliação e planejamento) e das teorias que fundamentam o processo de formação docente. Reflexão e re-criação da prática profissional.

V.3 - Relação do Corpo Docente (2023)

	Nome	Titulação	Regime Trabalho
1	Ana Paula Oliveira e Silva Carneiro	Mestrado	H
2	Clara Almeida e Silva Araújo	Especialização	TI
3	Claudia Sabino	Especialização	TI
4	Cristina Laclette Porto	Doutorado	TP
5	Daniel de Albuquerque Bahiense	Doutorado	H
6	Flavia de Andrade Viveiros Quadrelli	Especialização	TI
7	Heloisa Beatriz de Oliveira Franco Protásio	Especialização	TI
8	Isis Flora Santos	Mestrado	TP
9	Julia Bauman Campos	Doutorado	H
10	Liana Garcia Castro	Doutorado	TP
11	Livia Larissa de Lima Lage	Mestrado	H
12	Melissa Batista Lamego	Especialização	TP
13	Patrícia Gonzales Machado da Silva	Especialização	H
14	Pedro Bonfim Leal	Doutorado	H
15	Priscila Silva de Almeida	Especialização	H
16	Stella Costa Pessoa Gomes Tardin	Mestrado	H
17	Tatiana Gonçalves Martins	Mestrado	H
18	Vera Regina Loureiro Silva	Mestrado	H



IQCD = 3,2 (índice de qualificação do corpo docente, baseado em sua titulação)

M + D = 61,1% (mestrado + doutorado)

O corpo docente do curso Normal Superior do ISEPS é formado por 18 professores, altamente qualificados e com adesão ao Projeto Pedagógico do Curso. Com relação à titulação, 61,1% são mestres (6) ou doutores (5). Com relação ao regime de trabalho, há 4 professores (22,2%) em regime de trabalho integral; 4 (22,2%) em regime parcial e 10 (55,6%) horistas, totalizando 44,4% de professores em tempo parcial e/ou integral. Metade do corpo docente possui experiência na docência da educação básica, assim como no ensino superior. O corpo docente conta ainda com 55,5% de seus membros com Pós-Graduação em Psicopedagogia.

V.4 – Normas de Avaliação da Aprendizagem

Considerações Preliminares

Tomando-se como princípio o desenvolvimento de competências profissionais, o foco da avaliação acadêmica no Curso Normal Superior é a capacidade de acionar as estruturas de conhecimento necessárias à atuação profissional, e não, apenas, o volume de conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

Avaliar as competências profissionais de educadores (os alunos no Pró-Saber) é verificar se (e quanto) fazem uso dos conhecimentos adquiridos e dos recursos disponíveis para resolver situações-problema — reais ou simuladas — relacionadas, de alguma forma, com o exercício da profissão.

Sendo assim, no Pró-Saber, a avaliação se pauta por indicadores oferecidos pela participação, empenho e desempenho nas atividades do curso e pela produção de diferentes tipos de documentação.

A avaliação é realizada mediante critérios explícitos e compartilhados, uma vez que o que é objeto de avaliação representa uma referência importante para quem é avaliado, tanto para a orientação dos estudos como para a identificação dos aspectos considerados mais relevantes para a formação em cada momento do curso. Isso permite que cada professor, aluno e observador, assuma seu processo de aprendizagem, criando autonomia na construção de um percurso pessoal de formação de forma contínua e efetiva.

Normas

Critérios da avaliação da aprendizagem

A avaliação do rendimento acadêmico será feita por disciplina, abrangendo aspectos de assiduidade e de aprendizagem.

a. Entende-se por assiduidade a frequência às atividades correspondentes a cada disciplina, sendo esta obrigatória por força de lei (comparecimento mínimo de 75%).

b. Não há abono de faltas, exceto nos casos especificamente regulamentados em normativa própria do Ministério da Educação. O não cumprimento dessa exigência acarretará a reprovação do aluno na disciplina, por falta (RF). O grau correspondente à reprovação por falta é zero (0,0).

c. As formas de verificação do aproveitamento/aprendizagem atendem à metodologia específica do curso e incluem, obrigatoriamente: a participação dos alunos em momentos da aula, assim como a entrega das sínteses (registro das aulas), além de outras formas estabelecidas pelo professor responsável pela disciplina (provas,

exercícios, trabalhos, projetos, etc.), com aprovação da Coordenação do Curso, devendo os critérios de avaliação serem divulgados à turma no início do período letivo.

d. A avaliação do rendimento acadêmico é expressa por meio de notas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), sendo 5,0 (cinco) a nota mínima para aprovação na disciplina.

Segunda Chamada de Prova

- O aluno que deixar de comparecer às verificações de aproveitamento nas datas fixadas poderá solicitar uma segunda oportunidade, desde que requerida no prazo máximo de 3 (três) dias, se comprovado motivo justo que será analisado pela coordenação do curso. Havendo discordância seguirá para decisão do colegiado do curso.

Alteração/revisão de nota

- O aluno poderá solicitar revisão da nota, desde que a solicitação seja feita num prazo máximo de 3 (três) dias a contar da divulgação da nota; o professor terá um prazo máximo de 10 (dez) dias para se pronunciar.

Situação Transitória – Incompleto (IN)

- O grau incompleto (IN) poderá ser atribuído ao aluno matriculado em determinada disciplina que, tendo frequência suficiente, deixar de cumprir ou cumprir sem aproveitamento uma parcela dos trabalhos pedidos, impedindo o alcance da média para aprovação. Essa condição só pode ser atribuída uma única vez, por disciplina. O prazo limite para alteração da situação IN, caso o aluno venha a completar os trabalhos, é o dia anterior ao início das aulas do semestre subseqüente. Caso o aluno não cumpra com as exigências ou não atinja o grau necessário para aprovação, será considerado reprovado na disciplina.

Reprovação no Semestre Letivo

- O aluno reprovado em 4 (quatro) ou mais disciplinas em um mesmo período letivo, estará REPROVADO NO SEMESTRE LETIVO, e deverá repetir o período em que foi reprovado para poder prosseguir seus estudos (excluídas as disciplinas em que obteve aprovação). O seu retorno estará condicionado à oferta de nova turma/período e é de responsabilidade do aluno a solicitação de reabertura de matrícula junto à secretaria (prosaber@prosaber.org.br).

Regime de Dependência

- O aluno aprovado em todas as disciplinas ou reprovado em, no máximo, 3 (três) disciplinas será promovido à série seguinte, ficando em Regime de Dependência na (s) disciplinas (s) em que foi reprovado

- O aluno promovido em regime de dependência deverá realizar estudos/trabalhos, sob a supervisão de um professor especificamente designado pela Coordenação do Curso, a quem caberá o plano de estudos e a avaliação final do aluno.
- Num prazo máximo de 4 (quatro) meses o professor responsável deverá realizar a avaliação final, sendo condição de aprovação a obtenção de nota final igual ou superior a 5,0 (cinco).
- Em caso de reprovação em disciplina (s) do Regime de Dependência, não será admitida nova promoção de período. Neste caso, o aluno deverá cursar novamente as disciplinas em que não foi aprovado, atendendo ao previsto no item REPROVAÇÃO NO SEMESTRE LETIVO.

Extraordinário Aproveitamento de Estudos

A Lei nº 9.394/96 dispõe: Art. 47 § 2º Os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino.

Prazo para Integralização do Curso

Será desligado compulsoriamente:

a. O aluno que não conseguir integralizar o currículo do curso no prazo máximo estabelecido (o prazo máximo para a conclusão do curso é igual ao dobro dos semestres letivos previstos para a integralização do currículo do curso).

b. O aluno que tiver se matriculado 3 (três) vezes na mesma disciplina sem obter aprovação. Matrículas em disciplinas feitas em semestres em que o aluno trancou a matrícula não são consideradas nessa contagem,

c. Para retornar ao curso, deverá participar de novo processo seletivo.

V.5 – Regulamento do TCC

A elaboração do TCC é atividade curricular do Curso Normal Superior do PRÓ-SABER, desenvolvida sob orientação de professor orientador e envolve duas disciplinas: uma introdutória - Metodologia e Desenvolvimento de Pesquisa (com 60h) e outra de desenvolvimento supervisionado - Prática Metodológica II: TCC (também com uma carga horária de 60h). Estas disciplinas são ofertadas no último ano do curso, uma a cada semestre. As pesquisas individuais têm como foco prioritário a valorização das histórias de vida e formação no processo de tomada de consciência sobre a teoria que praticam e do que necessitam para serem professores que atuam dentro de uma concepção democrática de educação, conforme disposto no Projeto Pedagógico.

I - PRÉ-REQUISITOS E APROVAÇÃO NO CURSO

1. Só poderá se matricular na atividade de TCC, o aluno que já tiver completado os dois primeiros anos do Curso, ressalvados o direito às dependências.

3. Para cursar a disciplina Prática Metodológica II: TCC, o aluno deverá ter cursado a disciplina "Metodologia e Desenvolvimento de Pesquisa"

4- Para cursar a disciplina Prática Metodológica II: TCC, é obrigatório ter sido aprovado em Metodologia e Desenvolvimento de Pesquisa.

5- Para ser aprovado no Curso e receber o diploma, o aluno deverá ter sido aprovado em Prática Metodológica II: TCC e alcançar média mínima de 5,0 pontos na mesma.

II - DO DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento de atividades de TCC – Monografia, consistirá de duas fases:

1ª FASE - Metodologia e Desenvolvimento de Pesquisa:

a) Fundamentação teórica dos instrumentos metodológicos de pesquisa utilizados ao longo do curso;

b) Estudo da própria história de vida e formação;

c) Identificação da relação entre os conteúdos trabalhados durante o curso e as transformações na própria prática na Educação infantil;

d) Organização da documentação pedagógica realizada ao longo do curso;

e) Estudo de referências relacionadas à pesquisa autobiográfica e a escrita de si;

f) Estruturação de Projeto de Monografia a ser apresentado ao término do período;

g) Entrega do Projeto de Monografia para avaliação dos professores da disciplina;

2ª FASE - Prática Metodológica II: TCC:

a) Início da elaboração do Trabalho;

b) Desenvolvimento de uma escrita de si sobre o percurso de formação;

c) Elaboração dos capítulos da Monografia;

d) Elaboração das correções solicitadas;

e) Redação definitiva do trabalho monográfico, de acordo com as especificações técnicas da ABNT, para entrega aos professores da disciplina ao final do último semestre do curso;

f) Avaliação das monografias pelos respectivos orientadores e pelos professores-coordenadores das disciplinas de pesquisa.

III - DO CONTEÚDO

O conteúdo a ser desenvolvido pelo aluno/orientando será a própria formação como profissional da Educação Infantil, levando-se em conta, prioritariamente, a relação entre a formação do docente e o trabalho realizado nas instituições de educação infantil, tendo em vista a relevância da contribuição da pesquisa para a compreensão das situações e das intervenções possíveis para a melhoria das ações pedagógicas e sociais.

IV - DO ORIENTANDO

Compete ao aluno:

a) ser aprovado nas disciplinas: Metodologia e Desenvolvimento de Pesquisa e Prática Metodológica II: Monografia

b) comparecer nos encontros e cumprir as orientações estabelecidas pelo professor orientador;

c) apresentar o trabalho final por escrito, de acordo com as normas técnicas;

d) entregar a cópia definitiva da Monografia, por e-mail, com as correções e modificações exigidas até a data de término especificada pelos professores das disciplinas de pesquisa e pelos orientadores.

V -DO ORIENTADOR

1. Estará apto a orientar os TCC's todo docente que lecione no Curso Normal Superior, preferencialmente, com a titulação de Mestre ou Doutor e experiência na área do tema escolhido.

2. Caberá ao orientador:

c) Prestar orientações individuais em horários distribuídos ao longo do último semestre do curso, para orientação de cada orientando a ele designado, sempre que necessário;

d) Orientar o(s) aluno(s) no processo de elaboração da monografia, em dia e hora a serem combinados com os orientandos;

e) Registrar a frequência do orientando, de acordo com o horário de conhecimento do coordenador do curso;

f) Atribuir uma nota final ao orientando, de acordo com o andamento das etapas de elaboração da monografia e dos critérios definidos nesta norma;

3. Em caso de impedimento do orientador, deverá substituí-lo um professor indicado pelo Coordenador do Curso.

VI - ELEMENTOS PARA A AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

A avaliação realizada pelos professores desta disciplina levará em conta:

a) O interesse do aluno;

b) A assiduidade do aluno nos contatos programados para orientação;

c) Cumprimento das várias etapas do plano de trabalho;

d) Relatórios parciais escritos, sempre que solicitados pelo orientador;

e) Essência, conteúdo e forma do trabalho.

VII - DA ESCRITA DO PROJETO

a) Será atribuído um conceito entre 0,0 e 10,0, ao trabalho final, sendo que os conceitos entre 0,0 e 4,9 significam que o aluno foi reprovado.

VIII - DA APROVAÇÃO

Será considerado aprovado, nas disciplinas Metodologia e Desenvolvimento de Pesquisa e Prática Metodológica II: Monografia, o aluno que tiver cumprido a carga horária

específica de cada disciplina, ter comparecido às orientações com assiduidade e tiver obtido conceito igual ou superior a 5,0 em cada uma.

IX - DA COORDENAÇÃO DAS ATIVIDADES DE ELABORAÇÃO E ORIENTAÇÃO DE TCC

1. Dois professores farão a coordenação das atividades de TCC, serão indicados pela Coordenação do Curso, ouvido o NDE.

2. Caberá aos coordenadores:

a) acompanhar e orientar os alunos no desenvolvimento preliminar do eixo da monografia, a partir de critérios como a relevância científica do caminho escolhido e sua possibilidade de execução;

c) organizar, no início do semestre letivo, o horário das disciplinas;

e) acompanhar o processo de avaliação dos trabalhos;

f) encaminhar para a Biblioteca as monografias apresentadas, a fim de que o setor responsável possa proceder ao armazenamento e disponibilização digital do material;

X - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

1. Casos de fraude ou plágio serão consideradas faltas graves, sujeitas à reprovação sumária. É considerado plágio, neste caso, cópia parcial ou total de obra já registrada e/ou de domínio e conhecimento público, sem a devida referência a seu autor original.

2. A versão final dos TCCs serão enviados para a Biblioteca, ficando à disposição para consulta pública vitual.

3. Este regulamento poderá ser alterado por sugestão e/ou necessidade imperiosa de novas adaptações, visando ao seu aprimoramento e deverá ser submetido à apreciação dos colegiados competentes.

ANEXO I – CRONOGRAMA PARA ACOMPANHAMENTO DA ELABORAÇÃO DO TCC

Etapas	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11
Fundamentação teórica dos instrumentos metodológicos de pesquisa utilizados ao longo do curso	X	X									
Mergulho em sua história de vida e formação			X	X	X						
Identificação dos conteúdos que contribuíram para a mudança das práticas na educação infantil a serem aprofundados na monografia				X	X						
Estudo das fundamentações teóricas que valorizam as histórias de vida e formação				X	X						
Estruturação de Projeto de Monografia				X	X						
Apresentação do projeto						X					
Organização da documentação pedagógica realizada ao longo do curso, composta de textos, sínteses, fotografias, entre outros registros.			X	X	X	X	X				
Análise dos documentos reunidos							X	X			
Definição da estrutura da Monografia							X				
Redação do trabalho							X	X			
Revisão e redação final									X	X	
Entrega do TCC											X

ANEXO II – FICHA DE AVALIAÇÃO DO TCC

NOME DO (A) ALUNO (A):_____

PROFESSOR(A) ORIENTADOR(A):_____

TÍTULO DO TRABALHO:

_____

Critérios para avaliação

Critérios	Pontos	Pontos obtidos
Processo de orientação: Enfrentamento dos obstáculos; empenho; dedicação à elaboração da monografia Assiduidade aos encontros com o orientador e demonstração da evolução no processo de trabalho ao longo do período	(até 5,0)	
Aprofundamento da fundamentação teórica	(até 1,0)	
Estruturação lógica e coerente do estudo	(até 1,0)	
Redação clara e correta	(até 1,0)	
Explicitação metodológica/coerência em sua utilização	(até 1,0)	
Revisão de literatura: coerência nas citações e correção das referências bibliográficas	(até 1,0)	
	NOTA FINAL	

OBSERVAÇÕES:_____

_____

_____

Rio de Janeiro, _____ de _____ de _____.

_____

Assinatura do(a) Professor(a) Orientador(a)

V.6 – Regulamento estágio curricular supervisionado

Art 1º - O Estágio Supervisionado de que trata este regulamento refere-se à formação de licenciados no Curso de Licenciatura Normal Superior em Educação Infantil do Instituto Superior de Ensino Pró-Saber

Art 2º -O Estágio do Curso Normal Superior, como procedimento didático-pedagógico, é atividade curricular supervisionada de competência da Instituição formadora, conforme definido em seu projeto pedagógico.

Art 3º -O Estágio Supervisionado será realizado em Creches ou pré-escolas ou Centro de Educação Infantil – CEIs ou em Instituições de Ensino preferencialmente públicas ou particulares de caráter filantrópico e comunitário localizadas prioritariamente em comunidades populares do Rio de Janeiro, que ofereçam condições de proporcionar aos alunos estagiários, experiências e vivências práticas de natureza profissional, de desenvolvimento sócio-cultural, civil e científico, de acordo com o perfil do aluno constante de seu Projeto Pedagógico.

Parágrafo único: tendo em vista a "formação em serviço" e a metodologia adotada pelo Pró-Saber descrita em seu Projeto Pedagógico, o estágio é realizado concomitante com a atuação profissional do aluno;

Art 4º - O Estágio Supervisionado é componente curricular dos núcleos integradores, de aprofundamento e diversificação de estudo, que, juntamente com as práticas profissionais assumem papel especial na metodologia de trabalho do Instituto Pró-Saber, uma vez que envolvem o acompanhamento, em serviço, pelo professor supervisor

Art 5º O estágio fará uso de instrumentos metodológicos, tais como: registro reflexivo, observação, avaliação e planejamento, que fundamentam o processo de formação como um todo.

Art. 6º - O Estágio Supervisionado envolve o acompanhamento, em serviço, do uso dos instrumentos metodológicos, bem como das teorias que fundamentam o processo de formação como um todo, das atividades que propiciem ao aluno experiência profissional específica e contribuam, de forma eficaz, para a sua absorção pelo mercado de trabalho.

Art 7º -O Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura Normal Superior em Educação Infantil tem como objetivos:

I - Proporcionar ao aluno a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional clássica, criando a possibilidade do exercício de suas habilidades.

II- Propiciar ao aluno estagiário, através de subsídios teóricos adequados, uma análise crítica da atuação dos professores de Educação Infantil, compreendendo e vivenciando o funcionamento e a dinâmica da sala de aula e a prática pedagógica utilizada.

III – Proporcionar ao aluno estagiário, através de subsídios teóricos adequados, uma análise crítica da gestão das unidades escolares e sua relação com as famílias e com a comunidade em que está inserida

IV -Identificar o papel do professor, do aluno e do gestor e demais membros da equipe pedagógica nas situações de ensino e de aprendizagem.

VI – Participar de projetos de diferentes naturezas em ambientes escolares e não-escolares vinculados às unidades escolares e suas comunidades

VII– Fortalecer o vínculo entre a instituição formadora e o sistema educacional, em especial, o público.

Art 8º - Em consonância com a forma de atuação do Pró-Saber , o planejamento das atividades de estágio são desenvolvidos com foco na realidade das unidades educacionais onde atuam os alunos, e com vistas ao desenvolvimento de suas práticas pedagógicas para a sua melhor formação como licenciado.

Art 9º - O professor supervisor do estágio do Curso Normal Superior do Pró-Saber deve realizar visita regular aos estabelecimentos de ensino onde trabalham os alunos, para interagir com os Diretores e Coordenadores das unidades escolares, com o objetivo de acompanhar a atuação do aluno e sua forma de atuação junto à unidade escolar no cumprimento dos objetivos do estágio, sempre em consonância com o Plano da escola;

Art 10º - São eixos norteadores da avaliação do desempenho dos alunos:

a. as observações e questionamentos apresentados em relação aos aspectos teóricos estudados,
b. ao processo de gestão das unidades, e
c. à participação do aluno-professor nas atividades desenvolvidas.
d. Registro das Atividades Desenvolvidas

Art 11º - A verificação da aprendizagem no Estágio Supervisionado é contínua, feita através do acompanhamento sistemático dos registros, visitas e dos encontros com os gestores das unidades onde atuam os alunos feitos pelo professor supervisor do Pró-Saber.

Art 12º – A aprovação do aluno na disciplina Estágio Supervisionado estará condicionada ainda à freqüência mínima obrigatória nas atividades em sala de aula (supervisão com o professor e demais alunos estagiários) e no cumprimento das horas do estágio em campo.

Art 13º As atividades de estágio são registradas e socializadas nos encontros com o professor supervisor no Pró-Saber. O Professor Supervisor atua como facilitador do processo de aprendizagem e o acompanhamento dos alunos é feito a partir dos registros reflexivos elaborados por eles, pautados nos instrumentos metodológicos.

Art 14º O Estágio supervisionado é realizado ao longo dos três anos de curso, num total de 400h obrigatórias. O conteúdo específico desenvolvido em cada etapa do curso é construído pelos alunos e professores, juntamente com a direção das unidades de educação infantil onde os alunos desenvolvem suas atividades profissionais.

Art 15º – A atuação do aluno no cumprimento do estágio supervisionado obrigatório não se constituirá vínculo empregatício de espécie alguma, do aluno com a instituição pública ou privada onde se realizar o estágio.

Artigo 16º – Os casos omissos deverão ser analisados e resolvidos pelos professores supervisores de estágio, em primeira instância e, em segunda instância, pela Coordenação do Curso.

V.7 – Bibliografia Geral do Curso Normal Superior